

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO - ECONÔMICO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

ANA PAULA GONÇALVES DOS SANTOS

**INFORMAÇÕES VOLUNTÁRIAS SOBRE CAPITAL INTELECTUAL
EVIDENCIADAS EM RELATÓRIOS DA ADMINISTRAÇÃO: UMA ANÁLISE DAS
MAIORES COMPANHIAS ABERTAS DA REGIÃO SUL DO BRASIL**

Florianópolis

2007

ANA PAULA GONÇALVES DOS SANTOS

**INFORMAÇÕES VOLUNTÁRIAS SOBRE CAPITAL INTELECTUAL
EVIDENCIADAS EM RELATÓRIOS DA ADMINISTRAÇÃO: UMA ANÁLISE DAS
MAIORES COMPANHIAS ABERTAS DA REGIÃO SUL DO BRASIL**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Santa Catarina como um dos pré-requisitos para obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof^ª Sandra Rolim Ensslin, Dra.
Co-Orientadora: Prof^ª. Alessandra Vasconcelos Gallon, Msc.

**Florianópolis
2007**

ANA PAULA GONÇALVES DOS SANTOS

**INFORMAÇÕES VOLUNTÁRIAS SOBRE CAPITAL INTELECTUAL
EVIDENCIADAS EM RELATÓRIOS DA ADMINISTRAÇÃO: UMA ANÁLISE DAS
MAIORES COMPANHIAS ABERTAS DA REGIÃO SUL DO BRASIL**

Esta monografia foi apresentada como Trabalho de Conclusão do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, obtendo a nota média de....., atribuída pela banca constituída pelo orientador e membros abaixo relacionados.

Florianópolis, 16 de julho de 2007.

Prof^ª. Elisete Dahmer Pfitfcher

Coordenadora de Monografias do Departamento de Ciências Contábeis, UFSC

Professores que compuseram a banca:

Prof^ª. Orientadora Sandra Rolim Ensslin

Departamento de Ciências Contábeis, UFSC

Prof^ª. Co-Orientadora Alessandra Vasconcelos Gallon

Departamento de Ciências Contábeis, UFSC

Prof^º. Darci Schnorrenberger

Departamento de Ciências Contábeis, UFSC

AGRADECIMENTOS

A minha orientadora, professora Sandra Rolim Ensslin, por quem tive o privilégio de ser orientada. Por toda sua dedicação na condução dessa pesquisa e por ter confiado na minha capacidade, me ajudando na realização desse trabalho.

A minha co-orientadora, professora Alessandra Vasconcelos Gallon, a quem jamais conseguirei expressar minha imensa gratidão. Que com sua experiência e paciência, me incentivou durante a execução de todo o trabalho, sempre disposta a sanar minhas dúvidas.

A professora Juliane Vieira de Souza por seu interesse na minha pesquisa, sua disposição em me auxiliar e por suas preciosas sugestões.

A minha família, pelos momentos de compreensão e carinho que possibilitaram que a concretização desse trabalho se fizesse de maneira tranqüila.

Ao meu namorado Rafael, pela paciência em me auxiliar na formatação de todo o trabalho e por suportar meus momentos de intensas reclamações e irritação. Por me apoiar e incentivar compreendendo minha ausência com bom humor.

Aos meus colegas de trabalho e clientes, por compreender minhas ausências e por muitas vezes a falta de bom humor com suas brincadeiras.

A minha grande amiga Carol, por me acalmar nos momentos de desespero, por sempre me fazer sorrir quando a vontade era chorar e por me incentivar a concluir este trabalho.

A minha amiga Sabrina, por suas sábias considerações, sempre bem colocadas.

Enfim, agradeço a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha vida nesse momento especial, que representa uma conquista pessoal e profissional.

*Embora ninguém possa voltar atrás e fazer um novo começo,
qualquer um pode começar agora e fazer um novo fim.*

Chico Xavier.

RESUMO

SANTOS, Ana Paula Gonçalves. **Informações Voluntárias Sobre Capital Intelectual Evidenciadas em Relatórios da Administração: Uma Análise das Maiores Companhias Abertas da Região Sul do Brasil**, 2007, 82f. Monografia do Curso de Ciências Contábeis. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

A Contabilidade tem o desafio, na atualidade, de fornecer informações úteis e verdadeiras aos usuários externos, de modo que estes possam perceber, com a análise dos relatórios, a real situação de qualquer companhia. Presume-se que as informações divulgadas nos Relatórios da Administração auxiliam investidores do mercado de capitais a decidir se investem ou não em uma empresa já que estes são considerados relatórios com informações menos técnicas e com uma linguagem acessível. Neste contexto, acredita-se que uma maior evidenciação de informações sobre CI pelas empresas pode vir a cativar mais investidores, os quais presume-se estarem mais propensos a valorizar o grau de transparência das informações divulgadas pelas companhias. Ressalta-se que apesar de as informações sobre CI serem voluntárias, devem ser relevantes, transparentes e fidedignas a fim de gerar credibilidade, aumentando a confiança de acionistas e futuros investidores nas ações desenvolvidas pela companhia. Quanto aos aspectos relacionados à evidenciação do CI, este trabalho tem como objetivo geral analisar as informações voluntárias sobre Capital Intelectual evidenciadas nos Relatórios da Administração das maiores Companhias Abertas da Região Sul do Brasil. Nesta perspectiva, a metodologia utilizada a fim de alcançar o objetivo proposto foi a realização de um estudo descritivo com vistas a esclarecer a evidenciação contábil do Capital Intelectual. A abordagem do problema realiza-se de forma qualitativa pois busca-se compreender, classificar e interpretar os dados obtidos. Em relação aos resultados obtidos, pode-se inferir que a maior parte das empresas selecionadas na amostra evidenciam em maior quantidade informações sobre CI da categoria Capital Estrutural e na forma de sentenças declarativas. Destaca-se que houve uma evolução no grau de evidenciação dos elementos do CI na maior parte das companhias analisadas, fato que vem ao encontro da tendência atual de divulgação das demonstrações defendida pela classe contábil.

Palavras Chaves: Capital Intelectual; Evidenciação Contábil; Relatório da Administração.

ABSTRACT

Nowadays accountancy has the challenge to provide useful and reliable informations to the external users, in order to make them realise, by analysing reports, the real situation of any company. The informations showed in management`s reports helps investors to decide about investing or not in a company, because these reports have a more accesible language and a less tecnical one. In this context, it is believed that a bigger disclosure of intellectual capital informations by the companies could attract more investors, who are supposed to value the information disclosed by the companies. It is emphasized that, despite the fact that IC informations are voluntaries, they must be clear, relevants and reliable, in order to obtain credibility, raising shareholder`s and new investors confidence in the actions developed by the company. Concerning intellectual capital, this study has as its general purpose to analyse voluntare informations about intellectual capital showed in management`s reports of the bigger companies in south region of Brazil. The metodology used to achieve the proposed objective was a descritive study aiming to explain the accounting showing of intellectual capital. The problem`s aproach is qualitative, because is searched to understand, classify and interpret data gained. Concerning gained results, could be that tha majority of the selected companies show more informations about IC in estrututal capital category and in declarative sentences. Evolution of IC disclosure is observed in the majority of the analised companies, which is the same current trend of disclosure of demonstrations hold by accountancy category.

Key words: Intellectual capital, disclosure, Management report.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1-	Amostra das empresas selecionadas.....	19
Quadro 2-	Matriz para exame do conteúdo dos elementos de CI evidenciados nos RAs.....	22
Quadro 3-	Matriz para investigação do tipo de evidenciação dos elementos do CI.....	23
Quadro 4-	Elementos do CI e aspectos considerados.....	24

LISTA DE TABELAS

Tabela 01-	Exame do conteúdo dos elementos de CI evidenciados nos RAs 2000.....	38
Tabela 02-	Exame do conteúdo dos elementos de CI evidenciados nos RAs 2001.....	39
Tabela 03-	Exame do conteúdo dos elementos de CI evidenciados nos RAs 2002.....	40
Tabela 04-	Exame do conteúdo dos elementos de CI evidenciados nos RAs 2003.....	42
Tabela 05-	Exame do conteúdo dos elementos de CI evidenciados nos RAs 2004.....	43
Tabela 06-	Exame do conteúdo dos elementos de CI evidenciados nos RAs 2005.....	44
Tabela 07-	Exame do conteúdo dos elementos de CI evidenciados nos RAs 2006.....	46
Tabela 08-	Síntese do exame do conteúdo dos elementos de CI evidenciados nos RAs do período de 2000 a 2006.....	48
Tabela 09-	Investigação do tipo de evidenciação dos elementos do CI na Celesc.....	50
Tabela 10-	Investigação do tipo de evidenciação dos elementos do CI na Sadia.....	51
Tabela 11-	Investigação do tipo de evidenciação dos elementos do CI na Tractebel.....	52
Tabela 12-	Investigação do tipo de evidenciação dos elementos do CI na Tupy.....	53
Tabela 13-	Investigação do tipo de evidenciação dos elementos do CI na Weg.....	54
Tabela 14-	Investigação do tipo de evidenciação dos elementos do CI na All.....	55
Tabela 15-	Investigação do tipo de evidenciação dos elementos do CI na Copel.....	56
Tabela 16-	Investigação do tipo de evidenciação dos elementos do CI na Positivo.....	57
Tabela 17-	Investigação do tipo de evidenciação dos elementos do CI na Sanepar.....	58

Tabela 18-	Investigação do tipo de evidenciação dos elementos do CI na Aes Sul.....	59
Tabela 19-	Investigação do tipo de evidenciação dos elementos do CI na Avipal.....	60
Tabela 20-	Investigação do tipo de evidenciação dos elementos do CI na CEEE.....	61
Tabela 21-	Investigação do tipo de evidenciação dos elementos do CI na Copesul.....	62
Tabela 22-	Investigação do tipo de evidenciação dos elementos do CI na Gerdau.....	63
Tabela 23-	Investigação do tipo de evidenciação dos elementos do CI na Ipiranga Distribuidora.....	64
Tabela 24-	Investigação do tipo de evidenciação dos elementos do CI na Ipiranga Petroquímica.....	65
Tabela 25-	Investigação do tipo de evidenciação dos elementos do CI na Lojas Renner.....	66
Tabela 26-	Investigação do tipo de evidenciação dos elementos do CI na Marcopolo.....	67
Tabela 27-	Investigação do tipo de evidenciação dos elementos do CI na Randon.....	68
Tabela 28-	Investigação do tipo de evidenciação dos elementos do CI na RGE.....	69
Tabela 29-	Investigação do tipo de evidenciação dos elementos do CI na Springer Carrier.....	70
Tabela 30-	Investigação do tipo de evidenciação dos elementos do CI na Varig.....	71
Tabela 31-	Investigação do tipo de evidenciação dos elementos do CI na Yara.....	72
Tabela 32-	Síntese da Investigação do tipo de evidenciação dos elementos do CI nas Empresas da Amostra.....	73

LISTA DE FIGURAS

Gráfico 1-	Síntese do exame do conteúdo do CI evidenciados por categoria.....	49
Gráfico 2-	Síntese da investigação dos tipos de sentenças relativas a CI evidenciados na amostra.....	74

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
1.1 Tema	13
1.2 Questão problema	14
1.3 Objetivo geral	14
1.4 Objetivos específicos	14
1.5 Justificativa	15
1.6 Delimitação da pesquisa	16
1.7 Estrutura do Trabalho	17
2. METODOLOGIA DA PESQUISA	18
2.1 Universo e Amostra da Pesquisa	18
2.2 Procedimento para levantamento de material bibliográfico	20
2.3 Procedimento para análise de dados/análise de conteúdo	20
2.4 Enquadramento Metodológico	26
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	27
3.1 Capital intelectual	27
3.1.1 Capital humano.....	29
3.1.2 Capital estrutural	29
3.1.3 Capital de clientes ou relacional	30
3.2 Evidenciação contábil	31
3.2.1 Evidenciação voluntária e compulsória.....	31
3.2.2 Relutância de evidenciação nas empresas	32
3.2.3 Formas de evidenciação.....	33
3.3 Relatório da administração	34
3.3.1 Obrigatoriedade segundo a Lei nº. 6.404/76	35
3.3.2 Recomendação da CVM segundo o Parecer de Orientação nº. 15/87	35
4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	37
4.1 Exame do Conteúdo sobre os Elementos do Capital Intelectual Evidenciados nos Relatórios da Administração	37
4.1.1 Síntese do Exame do Conteúdo dos Elementos de CI evidenciados nos RA do período de 2000 a 2006 das maiores Companhias Abertas da Região Sul do Brasil.....	47
4.2 Investigação do Tipo de Evidenciação dos Elementos do Capital Intelectual divulgados nos Relatórios da Administração	49

4.2.1 Síntese da Investigação do Tipo de Evidenciação dos Elementos do Capital Intelectual divulgados nos RA do período de 2000 a 2006 das maiores Companhias Abertas da Região Sul do Brasil	72
5. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES PARA FUTUROS TRABALHOS.....	75
6. REFERÊNCIAS	78
7. APÊNDICES	81

1. Introdução

A Contabilidade é uma ciência social que tem o patrimônio como objeto. O objetivo da Contabilidade é fornecer informações sobre a situação econômico-financeira das empresas aos seus usuários por meio das demonstrações contábeis (IUDÍCIBUS, MARTINS e GELBCKE, 2000). As informações contidas nas demonstrações contábeis são complementadas pelas Notas Explicativas e pelo Relatório da Administração. Por intermédio destes relatórios os *stakeholders* podem avaliar tendências futuras das empresas bem como os investimentos na área social e em ativos intangíveis. Dalmácio e Paulo (2004) relatam que dentre os demonstrativos exigidos pela Lei nº. 6.404/76, apenas o Relatório da Administração e as Notas Explicativas permitem uma maior evidenciação da situação social e política da empresa.

Nesta perspectiva, a Contabilidade hoje tem o desafio de fornecer informações úteis e fidedignas aos usuários externos, de modo que estes possam perceber, com a análise dos relatórios, a real situação da companhia que pretendem investir. Acredita-se que as informações divulgadas nos Relatórios da Administração e Notas Explicativas auxiliam os *shareholders* a decidir se investem ou não em uma empresa. Isto porque, esses relatórios trazem informações menos técnicas e de fácil entendimento para qualquer usuário externo (IUDÍCIBUS, MARTINS e GELBCKE, 2000).

Entre as informações contábeis necessárias à tomada de decisão dos usuários externos, Antunes (2000, p. 73) destaca que “ a urgência em considerar determinados ativos intangíveis na mensuração do real valor da empresa parece ser senso comum”.

Para fins desta pesquisa, ressalta-se que as terminologias: intangíveis, ativos intangíveis, capital intangível, recursos intangíveis, capital intelectual, *goodwill*, propriedade intelectual, gestão do conhecimento, competências centrais, ativos estratégicos, capacidades centrais e memória organizacional são considerados sinônimos (GUTHRIE e PETTY, 2000; KAUFMANN e SCHNEIDER, 2004; CARVALHO e ENSSLIN, 2006; ANTUNES, 2006).

Para Xavier (1998, p. 9), o Capital Intelectual nada mais é que “o conjunto dos conhecimentos e informações possuídos por uma pessoa ou instituição e colocado ativamente a serviço da realização de objetivos econômicos”.

Na mesma linha de raciocínio, Edvinsson e Malone (1998, p. 40), afirmam que o Capital Intelectual “é a posse de conhecimento, experiência aplicada, tecnologia

organizacional, relacionamentos com clientes e habilidades profissionais que proporcionam à empresa uma vantagem competitiva no mercado”.

No que tange a evidenciação do Capital Intelectual nos relatórios contábeis, este apenas recentemente passou a ser mais intensamente divulgado pelas empresas brasileiras, especialmente pelas companhias abertas. Isto se deve talvez pela preocupação em gerar credibilidade junto aos investidores por meio da divulgação transparente de suas práticas gerenciais.

Neste contexto, supõe-se que as informações sobre o Capital Intelectual passam a se constituir como um diferencial no momento de decidir onde investir. Apesar de não haver obrigatoriedade de sua evidenciação segundo a Lei nº. 6.404/76, trata-se de uma informação que pode promover uma vantagem competitiva, principalmente, frente aos investidores.

1.1 Tema

Parte-se da premissa que a informação contábil tem relevante importância no mercado de capitais, onde os investidores utilizam dados contábeis para avaliar as companhias abertas e decidir se investem nelas ou não. Sobre a relação entre mercado de capitais e as informações contábeis, Gonçalves e Ott (2002, p. 1) comentam que, a Contabilidade “vem enfrentando importante desafio no sentido de cada vez mais fornecer estas informações aos distintos usuários de forma clara, diversificada, em maior quantidade e com mais qualidade”.

Este desafio leva o profissional da Contabilidade a aprimorar-se no fornecimento de dados aos seus usuários externos, em especial aos investidores, produzindo informações nas quantidades e com a qualidade necessária ao bom entendimento de todos os interessados.

Ponte e Oliveira (2004) destacam que as informações divulgadas nas demonstrações contábeis tradicionais (Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido ou Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados e Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos) parecem não mais atender às necessidades dos usuários, tornando-se indispensável a evidenciação de informações suplementares por meio das Notas Explicativas e do Relatório da Administração.

Pela importância dada atualmente à geração de conhecimento nas organizações, presume-se que o Capital Intelectual apresenta-se com uma função relevante na composição do patrimônio das entidades (SCHMIDT e SANTOS, 2002).

De acordo com Brooking (1996 *apud* ANTUNES, 2006, p. 22), “para as organizações empresariais, a aplicação do recurso do conhecimento, juntamente com as tecnologias disponíveis, produz benefícios intangíveis denominados Capital Intelectual”. Nesse sentido,

Antunes (2006) destaca que a função da Contabilidade é prover informações aos seus usuários que permitam a tomada de decisões, julgamentos ou simplesmente o conhecimento.

1.2 Questão problema

A evidenciação do Capital Intelectual pode representar-se de maneira que a Contabilidade supra as deficiências de informações sobre os recursos do conhecimento, principalmente, no que se refere à necessidade de informação externa por acionistas e investidores (BACKES, OTT e WIETHAEUPER, 2005).

Nas empresas brasileiras, este tipo de evidenciação aparece normalmente nos Relatórios de Administração, o qual tem natureza predominantemente descritiva. Entretanto, trata-se de uma informação voluntária, que acredita-se valorizar a empresa.

Tendo em vista a importância deste assunto, foi elaborado o seguinte problema de pesquisa: *Qual o conteúdo das informações sobre Capital Intelectual evidenciadas nos Relatórios da Administração das maiores Companhias Abertas da Região Sul do Brasil?*

1.3 Objetivo geral

Analisar as informações voluntárias sobre Capital Intelectual evidenciadas nos Relatórios da Administração das maiores Companhias Abertas da Região Sul do Brasil.

1.4 Objetivos específicos

Como objetivos específicos, esta pesquisa propõe:

- a) realizar uma revisão teórica sobre assunto desenvolvido na pesquisa;
- b) identificar as maiores Companhias Abertas da Região Sul do Brasil, segundo a Revista Exame, Melhores e Maiores de 2006;
- c) extrair dos Relatórios da Administração das maiores Companhias Abertas da Região Sul do Brasil, do período de 2000 a 2006, a evidenciação das informações relativas ao Capital Intelectual, por meio da técnica da análise de conteúdo;
- d) examinar o conteúdo sobre os elementos do Capital Intelectual evidenciados nos Relatórios da Administração;

- e) investigar o tipo de evidenciação dos elementos do Capital Intelectual divulgados nos Relatórios da Administração.

1.5 Justificativa

O Capital Intelectual passou a assumir o papel vital dentro das organizações porque o conhecimento atualmente é considerado matéria-prima principal e consequência da atividade econômica e da inteligência organizacional (STEWART, 1998).

A gestão do Capital Intelectual nas empresas brasileiras pode ser considerada um fato recente, sua evidenciação nos Relatórios da Administração e nas Notas Explicativas cresce a cada ano e os estudos referentes ao assunto estão sendo amplamente divulgados. Klein (1998) menciona a necessidade de um sistema mais expressivo que determine os elementos do Capital Intelectual e ofereça uma forma de calcular sua valoração e agregação. Destaca que a gerência necessita que os sistemas e processos dêem suporte à Contabilidade do conhecimento, para assim apoiar o monitoramento, a valoração e o registro do Capital Intelectual com uma precisão comparável à dos tradicionais sistemas de gestão de ativos tangíveis (KLEIN, 1998).

Antunes (2006) sugere que os gestores na atualidade, por meio de seus modelos de gestão, façam uso do conhecimento como recurso e também como produto ou serviço gerado. A finalidade da utilização do conhecimento como recurso é otimizar as suas aplicações e beneficiar-se das suas consequências, obtendo assim, condições para atuar de forma competitiva num mundo de modificações constantes. Ao mesmo tempo, a autora reflete sobre o preparo da Contabilidade para fornecer o suporte adequado a estas mudanças em termos de disponibilizar as informações necessárias aos usuários (ANTUNES, 2006).

Para Antunes e Martins (2002) o Capital Intelectual não pode ser caracterizado como um novo conceito, mas como parte integrante do *Goodwill*, o qual já é estudado há muito tempo pela Contabilidade. Edvinsson e Malone (1998) consideram que o Capital Intelectual pode apresentar-se como uma nova teoria, mas que sempre esteve presente como um dos elementos do *Goodwill*.

Justifica-se esse estudo na premissa que, uma maior evidenciação de informações sobre Capital Intelectual pelas empresas pode vir a cativar mais investidores, os quais, na atualidade, acredita-se estarem mais propensos a valorizar o grau de transparência das informações divulgadas pelas companhias. Neste contexto, cita-se a necessidade de que as informações publicadas nos Relatórios da Administração (RAs) sejam relevantes, transparentes e fidedignas, para que acionistas e investidores utilizem esta ferramenta contábil

como base para tomada de decisão. Salienta-se que as informações prestadas por meio dos RAs são de caráter complementar e visam detalhar aspectos imprescindíveis, como o Capital Intelectual.

Presume-se que atrair investidores é um dos grandes desafios enfrentados pelas companhias no mercado de capitais. A estratégia a ser utilizada para isso é a evidenciação do Capital Intelectual como alternativa de gerar credibilidade, aumentando a confiança de acionistas e futuros investidores nas ações desenvolvidas pela companhia.

Considerando a relevância da evidenciação voluntária do Capital Intelectual, este estudo visa propiciar um maior entendimento a respeito do tema Capital Intelectual, demonstrar de que forma ele é abordado nos Relatórios da Administração e as informações evidenciadas pelas maiores Companhias Abertas da Região Sul do Brasil neste relatório.

Esta pesquisa fundamenta-se ainda na busca de estimular o desenvolvimento de novos estudos e pesquisas sobre o Capital Intelectual no contexto da Contabilidade.

1.6 Delimitação da pesquisa

Será analisada, por meio da técnica da análise de conteúdo, a evidenciação nos Relatórios da Administração, do período de 2000 a 2006, das maiores Companhias Abertas da Região Sul do Brasil, segundo a Revista Exame, Melhores e Maiores de 2006. Neste sentido, os resultados obtidos não podem ultrapassar outros anos e a conclusão é limitada ao período analisado.

Outra limitação a ser observada é o fato de a análise da evidenciação nas empresas ser exposta de acordo com a quantidade de sentenças apresentadas nos Relatórios da Administração das mesmas no período analisado. A análise foi pré-estabelecida considerando a quantidade de sentenças (frases) divulgadas sobre o assunto em estudo, não examinando a qualidade das informações evidenciadas nestas sentenças.

Inicialmente seria analisada a evidenciação do Capital Intelectual nas Notas Explicativas e Relatórios de Administração. A análise das Notas Explicativas foi excluída da pesquisa após uma pré-análise do período 2006, na qual não foi constatada nenhuma informação sobre o tema pesquisado na amostra.

No entanto, acredita-se que estas limitações não comprometem os resultados obtidos nesta pesquisa.

Para fins desta pesquisa, ressalta-se que as terminologias: intangíveis, ativos intangíveis, capital intangível, recursos intangíveis, capital intelectual, *goodwill*, propriedade intelectual, gestão do conhecimento, competências centrais, ativos estratégicos, capacidades

centrais e memória organizacional são considerados sinônimos (GUTHRIE e PETTY, 2000; KAUFMANN e SCHNEIDER, 2004; CARVALHO e ENSSLIN, 2006; ANTUNES, 2006).

1.7 Estrutura do Trabalho

A fim de apresentar este trabalho de forma organizada, o mesmo foi estruturado em quatro capítulos.

O primeiro capítulo expõe a introdução do estudo. Nele estão descritos o tema e problema da pesquisa, o objetivo geral, os objetivos específicos, a justificativa, a delimitação da pesquisa e a estrutura do trabalho.

O segundo capítulo apresenta a revisão teórica, onde estão evidenciados os fundamentos teóricos do trabalho.

O terceiro capítulo refere-se à metodologia de pesquisa. Nele são especificados o universo e amostra da pesquisa, o procedimento para levantamento do material bibliográfico, o procedimento de análise de conteúdo e o enquadramento metodológico.

O quarto capítulo faz a apresentação e discussão dos resultados.

Por fim, no quinto capítulo são exibidas as conclusões da pesquisa e recomendações para futuros trabalhos.

2. Metodologia da Pesquisa

Nesta seção serão apresentados o universo e amostra da pesquisa, os procedimentos para levantamento de material bibliográfico e para análise de conteúdo e o enquadramento metodológico desta pesquisa.

2.1 Universo e Amostra da Pesquisa

O universo da pesquisa é constituído pelas 75 (setenta e cinco) maiores Companhias Abertas da Região Sul do Brasil, segundo a Revista Exame, Melhores e Maiores de 2006 (Apêndice A).

Foram selecionadas apenas as companhias abertas, ou seja, as companhias que negociam ações na Bolsa de Valores. Isto porque parte-se da premissa que estas empresas apresentam melhores níveis de evidenciação contábil, visto que apenas fazem parte deste universo empresas que se comprometem, entre outras práticas, com melhorias na prestação de informações ao mercado. Assim, a amostra deste trabalho é constituída por 23 (vinte e três) empresas, conforme Quadro 1.

Uma vez selecionada a amostra da pesquisa, buscou-se os Relatórios da Administração dessas empresas referentes ao período de 2000 a 2006, publicados na *homepage* da Bovespa (www.bovespa.com.br) até o dia 13 de maio de 2007.

Quanto a extração dos dados nos RA, destaca-se algumas considerações:

- As empresas Weg Exportadora e Weg Indústrias publicam o mesmo RA, o de sua controladora Weg S.A. No mesmo contexto, as companhias Copel Geração e Copel Distribuição tem seu RA publicado junto com o de sua controladora.
- As empresas Tim e Vivo reúnem informações de operadoras de outros estados. A Vivo inclusive tem como razão social Telesp Celular sendo portanto, referente ao estado de São Paulo. Em virtude disto, os RAs destas empresas não foram analisados nesta pesquisa.
- Certas companhias não publicaram os RAs de todo período analisado por esta pesquisa na *homepage* da Bovespa, conseqüentemente, não foram analisados estes relatórios. Dentre estas empresas está a Positivo, que publicou seus RAs somente de 2003 a 2006; a CEEE, que não divulgou os RAs dos anos 2001 e 2003; a Sanepar, não publicou o RA referente ao exercício 2000, a Aes Sul não

divulgou o RA 2005 e a Varig, que até o dia 13/05/2007 não havia publicado seu RA do Exercício 2006.

Considerando estas observações, foram analisadas 23 (vinte e três) empresas, sendo 5 (cinco) de Santa Catarina, 4 (quatro) do Paraná e 14 (catorze) do Rio Grande do Sul. Cada empresa recebeu um código (01 a 23) para identificação, sendo que as empresas que foram excluídas da análise (Tim e Vivo) receberam o código 0. Além disso as empresas que divulgaram o mesmo RA receberam o mesmo código, como exemplo a Copel Geração e Distribuição.

Quadro 1: Amostra das Empresas Seleccionadas

Santa Catarina			
Código	Empresa	Município	Setor
1	Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A. – Celesc	Florianópolis	Serviços Públicos
2	Sadia S.A - Sadia	Concórdia	Alimentos, Bebidas e Fumo
3	Tractebel Energia S.A - Tractebel	Florianópolis	Serviços Públicos
4	Tupy S.A. - Tupy	Joinville	Siderurgia e Metalurgia
5	Weg S.A - Weg Exportadora	Jaraguá do Sul	Atacado e Comércio Exterior
5	Weg S.A - Weg Indústrias	Jaraguá do Sul	Mecânica
Paraná			
6	América Latina Logística S.A. - All	Curitiba	Serviços de Transporte
7	Companhia Paranaense de Energia - Copel Distribuição	Curitiba	Serviços Públicos
7	Companhia Paranaense de Energia - Copel Geração	Curitiba	Serviços Públicos
8	Grupo Positivo - Positivo	Curitiba	Tecnologia e Computação
9	Companhia de Saneamento do Paraná – Sanepar	Curitiba	Serviços Públicos
0	Tim Sul	Curitiba	Telecomunicações
0	Vivo – PR e SC	Londrina	Telecomunicações
Rio Grande do Sul			
10	AES Sul Distribuidora Gaúcha de Energia S.A. - Aes Sul	Porto Alegre	Serviços Públicos
11	Avipal S.A. - Avipal	Porto Alegre	Alimentos, Bebidas e Fumo
12	Companhia Estadual de Geração e Transmissão de Energia Elétrica – CEEE	Porto Alegre	Serviços Públicos
13	Companhia Petroquímica do Sul - Copesul	Triunfo	Química e Petroquímica
14	Gerdau S.A. - Gerdau Comercial de Aços	Porto Alegre	Siderurgia e Metalurgia
15	Distribuidora de Produtos de Petróleo Ipiranga - Ipiranga Distribuidora	Porto Alegre	Atacado e Comércio Exterior
16	Companhia Brasileira de Petróleo Ipiranga – Ipiranga Petroquímica	Triunfo	Química e Petroquímica
17	Lojas Renner - Renner	Porto Alegre	Comércio Varejista
18	Marcopolo S. A. - Marcopolo	Caxias do Sul	Automotivo
19	Randon S.A. Implementos e Participações - Randon	Caxias do Sul	Automotivo
20	Rio Grande Energia S.A. - RGE	Porto Alegre	Serviços Públicos
21	Springer Carrier LTDA - Springer Carrier	Canoas	Eletrrodomésticos
22	VARIG Participações em Transportes Aéreos S.A. - Varig	Porto Alegre	Serviço de Transporte
0	Vivo - RS	Porto Alegre	Telecomunicações
23	Yara Brasil Fertilizantes S.A. - Yara	Porto Alegre	Química e Petroquímica

Fonte: Revista Exame, 2006

Observe-se que grande parte das empresas presentes na amostra possuem sua sede nas capitais (Curitiba, Florianópolis e Porto Alegre) e atuam no setor de Serviços, em especial, no ramo de Serviços Públicos e Telecomunicações.

2.2 Procedimento para levantamento de material bibliográfico

O procedimento utilizado para levantamento do material bibliográfico foi a obtenção de dados secundários. Segundo Colauto e Beuren (2004, p. 135), “consideram-se documentos de fontes secundárias as teses, dissertações, monografias, artigos de anais, artigos eletrônicos, publicações avulsas, livros, revistas, os boletins de jornais”.

Desta maneira, para o andamento deste trabalho foram efetuadas pesquisas em livros, artigos publicados em periódicos e anais, resultados de pesquisas empíricas e sítios de *internet*.

2.3 Procedimento para análise de dados/análise de conteúdo

O procedimento utilizado para o andamento da pesquisa é a análise documental realizada por meio da coleta de dados na *homepage* da Bolsa de Valores de São Paulo - BOVESPA (www.bovespa.com.br). Neste tipo de pesquisa, são investigados documentos a fim de se poder descrever e comparar usos e costumes, tendências, diferenças e outras características, conforme Cervo e Bervian (2002).

Para a realização da pesquisa descritiva realizou-se um levantamento. No que concerne a pesquisa do tipo levantamento ou *survey*, Tripodi, Fellin e Meyer (1981, p. 39) afirmam que “pesquisas que procuram descrever com exatidão algumas características de populações designadas são tipicamente representadas por estudos de *survey*”.

Esta pesquisa pretende analisar, por meio de documentos coletados, como se encontra a evidência do Capital Intelectual nos Relatórios da Administração das maiores Companhias Abertas da Região Sul do Brasil.

A inspiração para este trabalho foi o estudo desenvolvido por Rosemary Gelatti Backes, Ernani Ott e Daniela Wiethaeuper, publicado no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, realizado no ano de 2005, o qual realizou pesquisa semelhante com as companhias abertas listadas no nível 1 de governança corporativa da Bovespa.

Este trabalho difere-se do anterior por apresentar uma amostra diferente e analisar um período de 7 anos. Para fins de terminologia será adotada a expressão CI, para se referir ao Capital Intelectual e RA para se referir a Relatório da Administração.

Esta pesquisa utiliza a técnica da análise de conteúdo e como unidade de análise o exame de sentenças (frases) para a codificação e quantificação da evidenciação.

Para Bardin (1977), a análise de conteúdo refere-se ao conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a indução de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis induzidas) destas mensagens. O objetivo da análise documental é reproduzir a informação de forma sintetizada, para consulta e armazenagem; o da análise de conteúdo, é a manipulação de mensagens (conteúdo e expressão desse conteúdo), para evidenciar os indicadores que permitam concluir sobre uma outra realidade que não a da mensagem (BARDIN, 1977).

Para o alcance dos objetivos específicos (c) e (d) propostos, esta pesquisa foi desenvolvida em duas etapas simultâneas. A primeira etapa trata do exame do conteúdo dos relatórios e a segunda, realiza a investigação do tipo de evidenciação dos elementos do CI encontrados na etapa um.

Quanto a primeira etapa, a análise de conteúdo dos Relatórios da Administração das maiores Companhias Abertas da Região Sul do Brasil foi efetuada com base na metodologia de Guthrie *et al.* (1999 *apud* BACKES, OTT e WIETHAEUPER, 2005). Assim, foram utilizados os códigos 0 (item não evidenciado no RA) e 1 (item evidenciado no RA).

Destaca-se que as empresas que não divulgaram o RA em algum período tiveram sua coluna preenchida com o código 0 automaticamente.

A classificação dos elementos de CI utilizada foi à proposta por Sveiby (1997 *apud* CARVALHO E ENSSLIN, 2005).

No Quadro 2, apresenta-se o modelo proposto por Sveiby (1997 *apud* CARVALHO e ENSSLIN, 2005) aliado à metodologia de Guthrie *et al.* (1999 *apud* BACKES, OTT e WIETHAEUPER, 2005).

Após a atribuição dos códigos 0 e 1 aos elementos do CI, realizou-se um somatório da presença destes em cada empresa analisada (campo total) e calculou-se a frequência em termos percentuais (campo %) com que cada elemento foi divulgado.

Quadro 2 – Matriz para exame do conteúdo dos elementos de CI evidenciados nos RAs

Capital Intelectual						
		1	2	...23	Total	%
1 Capital Estrutural						
1.1	Patentes					
1.2	Direitos Autorais					
1.3	Marcas registradas					
1.4	Filosofia gerencial					
1.5	Cultura corporativa					
1.6	Processos gerenciais					
1.7	Sistemas de informações					
1.8	Sistemas de relacionamentos					
1.9	Relações financeiras					
2 Capital de Clientes						
2.1	Marcas					
2.2	Clientes					
2.3	Fidelidade de clientes					
2.4	Nome de companhia					
2.5	Canal de distribuição					
2.6	Colaboração dos negócios					
2.7	Acordo licenciado					
2.8	Contrato favorável					
2.9	Acordo de franchising					
3 Capital Humano						
3.1	Know-how					
3.2	Educação					
3.3	Qualificação vocacional					
3.4	Conhecimento relacionado ao trabalho					
3.5	Competências relacionadas ao trabalho					
3.6	Espírito empreendedor					
Total						

Fonte: Adaptado de Sveiby (1997 *apud* CARVALHO e ENSSLIN 2005).

Na segunda etapa, realizou-se a análise de conteúdo por meio da unidade de análise de sentenças (frases) proposta Guthrie *et al.* (1999 *apud* BACKES, OTT e WIETHAEUPER, 2005) para a codificação e quantificação da evidenciação. Os tipos de evidenciação considerados foram:

- evidenciação declarativa (tipo 1);
- evidenciação quantitativa não-monetária (tipo 2);
- evidenciação quantitativa monetária (tipo 3) e
- evidenciação quantitativa não-monetária e monetária (tipo 4).

A fim de facilitar a análise e compreensão do conteúdo das sentenças sobre CI evidenciadas, os elementos propostos por Sveiby (1997 *apud* CARVALHO e ENSSLIN,

2005) foram enquadrados em três categorias: Capital Estrutural (1.1 a 1.9), Capital de Clientes (2.1 a 2.9) e Capital Humano (3.1 a 3.6), conforme Quadro 2. No Quadro 3 pode-se observar o modelo utilizado para análise de sentenças.

Quadro 3 - Matriz para investigação do tipo de evidenciação dos elementos do CI.

		Empresa:							
Tipo de Sentença		2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	Total
Capital Estrutural	1								
	2								
	3								
	4								
Capital de Clientes	1								
	2								
	3								
	4								
Capital Humano	1								
	2								
	3								
	4								
Total	1								
	2								
	3								
	4								

Fonte: Elaboração Própria

Com o objetivo de esclarecer o procedimento de leitura e interpretação dos RA e a classificação dos elementos de CI evidenciados nos mesmos, será demonstrado no Quadro 4 os aspectos considerados na classificação dos itens expostos no Quadro 2.

Para facilitar a compreensão dos elementos de CI evidenciados ilustra-se um exemplo de evidenciação dos elementos do CI em cada categoria no Quadro 4. Ressalta-se que nestes exemplos, os trechos encontrados nos relatórios das companhias estão em itálico.

Quadro 4 – Elementos do CI e aspectos considerados

Categoria: Capital Estrutural		
Elementos	Aspectos Considerados	
1.1	Patentes	Registro de patente de algum produto da empresa
1.2	Direitos Autorais	Registro dos direitos sobre algum documento elaborado pela empresa
1.3	Marcas registradas	Registro da marca da empresa
1.4	Filosofia gerencial	Missão e visão da empresa, metas, objetivos e valores
1.5	Cultura corporativa	Aspectos motivacionais da empresa, como Plano de Saúde, Participação nos Resultados
1.6	Processos gerenciais	Foram consideradas as informações de processos e/ou rotinas administrativas
1.7	Sistemas de informações	Relaciona-se a disponibilidade de informações e tecnologia da informação
1.8	Sistemas de relacionamentos	Informações sobre a relação da empresa com investidores, fornecedores, clientes, auditoria independente, colaboradores e comunidade
1.9	Relações financeiras	Informações referentes aos empréstimos efetuados pela companhia
Categoria: Capital de Clientes		
2.1	Marcas	Reconhecimento da marca pelos clientes
2.2	Clientes	Informações sobre a carteira de clientes da empresa
2.3	Fidelidade de clientes	Informações sobre programas ou pesquisas de fidelização de clientes
2.4	Nome de companhia	Caracterização ou perfil da empresa
2.5	Canal de distribuição	Informações relativas à cadeia de suprimentos e logística
2.6	Colaboração dos negócios	Desenvolvimento de parcerias
2.7	Acordo licenciado	Acordos entre empresas
2.8	Contrato favorável	Informações relativas a licitações e contratos de concessão
2.9	Acordo de franchising	Informações sobre franquias adquiridas ou fornecidas pela empresa
Categoria: Capital Humano		
3.1	Know-how	Conhecimento natural do colaborador
3.2	Educação	Incentivo a educação, formação escolar/acadêmica
3.3	Qualificação vocacional	Treinamentos voltados a função ocupada pelo colaborador na empresa
3.4	Conhecimento relacionado ao trabalho	Conhecimento adquirido pelo colaborador com o incentivo a Educação
3.5	Competências relacionadas ao trabalho	Competências adquiridas pelo colaborador por meio dos treinamentos para função que ocupa
3.6	Espírito empreendedor	Desenvolvimento de projetos de lideranças na empresa

Fonte: Elaboração Própria

Exemplo 1: Capital Estrutural

Relações Financeiras: A Celesc divulgou, no seu RA referente ao exercício 2002, informações sobre seu relacionamento financeiro com terceiros.

*Durante o ano, houve ingresso de recursos da ordem de **R\$55,4 milhões** oriundos do BNDES para quitação da dívida junto ao MAE (**R\$42,2 milhões**), da Eletrobrás para aplicação no Programa de Eletrificação Rural - Luz no Campo, em que foram investidos **R\$8,7 milhões**, e aos Convênios com Órgãos Estaduais, destinados à Construção de Redes Subterrâneas (Blumenau e Laguna) e a iluminação pública (Serras Rio do Rastro e Dona Francisca), no valor total de **R\$4,5 milhões** (CELESC, 2002).*

Quanto ao tipo de evidenciação, esta sentença classifica-se como uma sentença de evidenciação quantitativa monetária (tipo 3).

Exemplo 2: Capital de Clientes

Clientes: No que se refere à clientes, a Tractebel divulgou, em seu RA 2003 a seguinte informação:

Os principais clientes da Tractebel Energia são concessionárias distribuidoras de energia elétrica, situadas nos Estados do Mato Grosso do Sul, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. A Companhia atendeu, também, a Região Sudeste, vendendo energia à geradora Furnas Centrais Elétricas S.A. (TRACTEBEL, 2003).

Quanto ao tipo de evidenciação, o trecho acima apresenta 2 (duas) sentenças com evidenciação declarativa (tipo 1).

Exemplo 3: Capital Humano

Qualificação Vocacional: No que se refere à qualificação vocacional, a Sadia divulga as seguintes informações em seu RA 2002 quanto aos treinamentos oferecidos:

*A Companhia também lançou o Treinamento Básico em Vendas (TBV). Com o objetivo de alinhar os conhecimentos de todas as equipes comerciais e aumentar sua produtividade, o programa começou treinando líderes que, na segunda etapa, transformaram-se em agentes multiplicadores dos novos conhecimentos. Em 2002, quase **2.000** funcionários participaram do TBV, que se estenderá até 2003 (SADIA, 2002).*

Quanto ao tipo de evidenciação, o trecho acima apresenta 2 (duas) sentenças com evidenciação declarativa (tipo 1) e uma sentença com evidenciação quantitativa não monetária (tipo 2).

2.4 Enquadramento Metodológico

Este estudo baseia-se no conhecimento científico e utiliza a metodologia científica para organização do trabalho. A metodologia pode ser definida como os meios empregados para atingir os objetivos da pesquisa visando sempre aprimorar os resultados obtidos.

Quanto aos objetivos, esta é uma pesquisa descritiva. De acordo com Gil (1996, p. 46) este tipo de estudo “tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. Este tipo de pesquisa tende a proporcionar maior clareza sobre o problema estudado.

Esta pesquisa pode ser caracterizada como um estudo descritivo por ter como objetivo esclarecer a evidenciação contábil do Capital Intelectual nas maiores Companhias Abertas da Região Sul do Brasil, segundo a revista Exame, Melhores e Maiores de 2006, no período de 2000 a 2006.

A abordagem do problema é feita de forma qualitativa, pois busca-se a interpretação dos dados obtidos. Richardson (1999) afirma que a abordagem qualitativa descreve a complexidade de determinado problema e analisa a influência mútua de certas variáveis. Além disso, objetiva compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais.

Neste trabalho, a abordagem qualitativa se dá por meio da leitura e interpretação das mensagens dos RAs e, apesar de haver a contagem numérica das sentenças que evidenciam o Capital Intelectual, esta pesquisa é classificada somente como qualitativa porque tem como objetivo a interpretação dos dados obtidos no decorrer do trabalho.

O procedimento utilizado para o andamento deste trabalho foi a pesquisa de material em fontes secundárias como livros, artigos publicados em periódicos e anais, resultados de pesquisas empíricas e sítios de *internet*.

3. Fundamentação Teórica

Este trabalho tem como assunto principal o Capital Intelectual. No Brasil e no mundo esse assunto vem adquirindo muita importância devido à tendência de investidores considerarem informações referentes ao Capital Intelectual no momento de decidir se investem ou não em uma companhia.

Perez e Famá (2006) afirmam que os ativos intangíveis, denominados também de ativos invisíveis, ativos intelectuais, dentre tantas outras designações, formam atualmente uma das áreas mais complexas e estimulantes da contabilidade e, provavelmente, também das finanças empresariais.

3.1 Capital intelectual

Atualmente o conhecimento está sendo utilizado como meio de obter vantagens de outras empresas com relação à concorrência, porém, como todo ativo intangível, não é muito evidenciado nas demonstrações devido às dificuldades para seu reconhecimento e sua difícil mensuração.

Antunes (2000), relata que na prática os ativos intangíveis são avaliados somente quando a empresa é vendida. Porém, ressalta a necessidade de os gestores portarem conhecimento (identificação e mensuração) referente a esses ativos possuídos pela empresa, para administrar sua continuidade e divulgar informações condizentes com a realidade aos interessados.

Nahapiet e Ghoshal apud TEXEIRA e POPADIUK (2003, p. 76) mencionam:

O Capital Intelectual não consiste apenas num conjunto de conhecimentos de um grupo de indivíduos, mas na capacidade de uma coletividade de conhecer e depende do processo de troca entre as partes envolvidas na sua produção. O Capital Intelectual é desenvolvido pela interação social e co-atividade capazes de gerar combinação de conhecimentos e experiências. Segundo esses autores, a criação do Capital Intelectual é, portanto, uma consequência do capital social.

Os autores Teixeira e Popadiuk (2003) esclarecem ainda que para Nahapiet e Ghoshal (1998), o Capital Intelectual é uma consequência do capital social organizacional, em uma relação em que a confiança desempenha um papel chave. E complementam que a confiança é que alimenta e permeia todas as relações sociais, gerando o capital social, o capital social organizacional e o Capital Intelectual.

Ressalta-se que o termo capital social em nada tem haver com o capital social estudado na Contabilidade. Este é um termo utilizado atualmente pela administração e cita o Capital Intelectual com um sinônimo do capital social, o qual refere-se principalmente ao estabelecimento de relações de confiança.

Para Lopes (2001), o Capital Intelectual é composto por recursos intangíveis e tangíveis, porém ambos de difícil mensuração, encontrados no patrimônio das pessoas físicas ou jurídicas, para as quais, a Contabilidade mundial ainda não conseguiu atribuir valores que estejam em consenso com a classe contábil. Assim, estes recursos continuam excluídos dos mais importantes relatórios contábeis, o Balanço Patrimonial e o Demonstrativo de Resultado.

Para Lev (2001), o Capital Intelectual é desenvolvido pelos investimentos em três elementos: inovação, desenho organizacional diferenciado e recursos humanos.

Antunes (2006, p. 23) ressalta que:

De acordo com Roos, Roos, Edvinsson e Dragonetti (1997), o conceito de Capital Intelectual é exposto de duas formas, identificadas por positiva e negativa. Da forma positiva, o Capital Intelectual consiste no somatório do conhecimento dos seus membros e da materialização desse conhecimento em marcas, produtos e processos. A forma negativa conceitua o Capital Intelectual como 'alguma coisa' que cria valor, mas é intangível e representa a diferença entre o valor total da companhia e o seu valor financeiro.

Existem várias definições para o termo Capital intelectual, porém todas as definições convergem ao mesmo ponto.

De acordo com Edvinsson e Malone (1998, p. 40), "o Capital Intelectual é a posse de conhecimento, experiência aplicada, tecnologia organizacional, relacionamentos com clientes e habilidades profissionais que proporcionam à empresa uma vantagem competitiva no mercado".

Antunes (2000, p. 78) comenta que:

Brooking define Capital Intelectual como uma combinação de ativos intangíveis, fruto das mudanças ocorridas nas áreas de tecnologia da informação, mídia e comunicação, que trazem benefícios intangíveis para as empresas e que capacitam seu funcionamento, podendo ser divididos em quatro categorias: ativos de mercado, ativos humanos, ativos de propriedade intelectual e ativos de infra-estrutura.

A afiliação teórica adotada para este trabalho é a de Sveiby.

Sveiby (1998 *apud* OLIVEIRA e BEUREN, 2003), divide o Capital Intelectual em competências individuais (conhecimento individual de cada funcionário), estrutura interna (fluxo do conhecimento dentro da organização) e estrutura externa (relações com clientes e fornecedores, marcas registradas e imagem da empresa).

Por sua vez, Edvinsson e Malone (1998) dividem o Capital Intelectual em capital humano e estrutural. O capital humano é definido como toda capacidade, conhecimento e experiências individuais dos empregados e gerentes. O capital estrutural compreende a infraestrutura apoiando o capital humano e subdivide-se em capital organizacional (investimentos em sistemas que facilitem o fluxo do conhecimento e da comunicação dentro da organização, bem como propriedade intelectual e outros ativos intangíveis) e capital de clientes, que em resumo, trata do valor do relacionamento com o cliente, sua fidelização.

Nos itens 3.1.1 a 3.1.3 serão detalhados cada um dos três componentes do Capital Intelectual: capital humano, capital estrutural e capital de clientes.

3.1.1 Capital humano

O capital humano, como o próprio nome diz, refere-se ao conhecimento do ser humano. O capital humano compreende toda a capacidade, conhecimento, habilidade e experiência individual dos colaboradores e gerência de uma companhia. Abrange também, a aptidão de captar a dinâmica de uma organização inteligente em um ambiente de competitividade e mudança, incluindo a criatividade e inovação organizacional (BACKES, OTT e WIETHAEUPER, 2005).

O capital humano também pode ser considerado como toda a habilidade que os colaboradores tem de oferecer soluções aos clientes de uma companhia, sendo fonte de inovação e renovação. O capital humano cresce à medida que a companhia utiliza mais o conhecimento de seus colaboradores e quando também um número maior de pessoas sabem coisas úteis para a organização (SCHMIDT e SANTOS, 2002)

Antunes (2006) menciona que, para Edvinsson e Malone, o capital humano pode ser entendido como uma reunião de conhecimento, habilidades, capacidade de inovação e capacidade dos colaboradores em desenvolver tarefas, valores, cultura e filosofia empresarial.

O capital humano não é propriedade da empresa, faz parte dela e é por meio dele que surgem as novidades e que são gerados benefícios dentro da empresa, muitas vezes primordiais a concorrência.

3.1.2 Capital estrutural

O capital estrutural abrange os meios que sustentam o capital humano, que proporcionam às condições necessárias para o seu desenvolvimento dentro de uma empresa.

Pode ser compreendido como a maneira com que a companhia consegue converter o conhecimento dos colaboradores em um ativo da empresa, isto ocorre por meio da melhoria

contínua e do compartilhamento da criatividade e da experiência destes com a empresa e vice-versa. Estes ativos por sua vez, devem ser estruturados e conservados com o auxílio da tecnologia da informação e das telecomunicações, bancos de dados, descrição de processos e manualizações, com o objetivo de reter, na entidade, o conhecimento dos colaboradores (SCHMIDT e SANTOS, 2002).

Para Stewart (1998), o capital estrutural é de propriedade da empresa como um todo e pode ser copiado e desmembrado. Parte dos elementos pertencentes à categoria do capital estrutural garantem direitos legais de propriedade, tais como tecnologias, invenções, dados, publicações e processos que podem ser patenteados, ter seus direitos autorais registrados ou serem protegidos por leis de comércio secretas. É possível vendê-los e também processar qualquer um que os utilize sem permissão (STEWART, 1998).

Antunes (2006) expõe que, para Edvinsson e Malone o capital estrutural envolve hardware, software, banco de dados, estrutura organizacional, patentes, marca e tudo o mais que sustenta a produtividade dos colaboradores, clientes e relações desenvolvidas com eles.

Enfim, o capital estrutural é o meio utilizado para desenvolver o Capital Intelectual como um todo, gerando ativos intangíveis competitivos no mercado de capitais.

3.1.3 Capital de clientes ou relacional

O capital de clientes é um ativo de grande valia para empresa. Dos três componentes do Capital Intelectual são os clientes quem mantém a empresa por meio de suas aquisições.

Para Schmidt e Santos (2002, p. 183), “o capital de clientes aumenta quando a entidade e seus clientes aprendem uns com os outros; quando se empenham ativamente em tornar suas intenções mais informais”.

O capital de clientes (ou relacional), terceiro componente básico do Capital Intelectual, abrange as relações com o ambiente externo, especialmente clientes e fornecedores. Os autores afirmam que é no relacionamento com os clientes que o fluxo de caixa se inicia, o que permite complementar que esse relacionamento é um fator determinante para a formação do resultado e para a continuidade do negócio. (BACKES, OTT e WIETHAEUPER, 2005, p. 3).

Pode-se avaliar o capital de clientes como o fator preponderante em uma entidade, pois é por meio dele que a empresa realiza seus negócios e mantém-se no mercado.

3.2 Evidenciação contábil

O termo evidenciação é utilizado na Contabilidade de forma ampla. Aquino e Santana (1992, p. 1) afirmam que “evidenciação significa divulgação com clareza, divulgação em que se compreende de imediato o que está sendo comunicado.” A simples definição da palavra não é capaz de dar a sua amplitude para a Contabilidade.

A evidenciação das demonstrações contábeis pode ser concebida como o instrumento pelo qual a administração de uma empresa atende aos seus usuários externos com informações indispensáveis para a tomada de decisões, podendo abranger desde a situação patrimonial e financeira até sua lucratividade e suas origens e aplicações de recursos em determinado exercício (CRC-SP, 1997). Esta evidenciação pode realizar-se de diversas maneiras, porém o importante é fazer o uso de técnicas que permitam compreensão imediata do que se pretende comunicar, por meio de uma linguagem passível de ser entendida por qualquer usuário das informações.

Isso reforça a importância da transparência no mercado de capitais. Procianoy e Rocha (2002, p. 1) explicitam que “as decisões de investimento são tomadas pelos investidores de acordo com a quantidade e qualidade de informações a respeito das empresas disponíveis a eles e ao mercado financeiro como um todo”.

Ponte e Oliveira (2004, p. 9) destacam que “as empresas podem adotar diferentes formas de evidenciação, mas devem fornecer informações em quantidade e qualidade que atendam às necessidades dos usuários das demonstrações contábeis”.

Apesar da importância que presume-se ter a transparência para o mercado de capitais, é importante salientar que as companhias preocupadas com a transparência da evidenciação contábil divulgam elementos positivos e negativos a seu respeito.

Na seqüência, apresentam-se as diversas formas de evidenciação das empresas relacionadas às suas operações para que seus usuários tenham acesso a informações indispensáveis ao processo decisório.

3.2.1 Evidenciação voluntária e compulsória

A evidenciação de informações pelas empresas por meio de seus relatórios financeiros tem sido mais enfatizada nos últimos anos, em decorrência de acontecimentos e mudanças no ambiente empresarial. Para suprir essa demanda, os órgãos de regulamentação têm realizado

esforços no sentido de determinar as informações que devem ser divulgadas pelas companhias abertas.

Wong e Ho (2003) explicam que a divulgação compulsória e a divulgação espontânea complementam-se em realçar o funcionamento total do mercado. Nesse sentido, Goulat (2003, p. 59) esclarece que “estariam as empresas pautando sua divulgação não somente pela legalidade, mas também por princípios éticos de transparência e equidade no atendimento às demandas dos diferentes usuários da informação.”

Sabe-se que as empresas normalmente tem um objetivo e um público alvo na divulgação das informações. A evidenciação do Capital Intelectual tem utilidade para o gerenciamento interno e para a divulgação aos usuários externos, como um complemento as demonstrações financeiras. Desse modo, pode-se admitir que a evidenciação transparente do Capital Intelectual pode interferir no processo decisório interno (tomada de decisões dentro da empresa) e externo (opção dos investidores em adquirir ações de empresas que evidenciam o Capital Intelectual). Cabe ressaltar, que a publicação dessas informações depende da própria empresa (BACKES, OTT e WIETHAEUPER, 2005).

Diante do exposto, pode-se afirmar que o Capital Intelectual, objeto de estudo desta pesquisa, caracteriza-se como uma informação voluntária. Ressalta-se que apesar de ser uma informação voluntária, as informações prestadas sobre o assunto devem ter utilidade para usuários que as examinam.

3.2.2 Relutância de evidenciação nas empresas

Hendriksen e Van Breda (1999, p. 516) mencionam que “é muito forte, hoje em dia, a opinião de que as empresas divulgarão toda informação necessária para o funcionamento apropriado dos mercados de capitais”. Entre os motivos para que este fato ocorra, ou seja, para que as empresas relutem em divulgar com profundidade suas informações, Hendriksen e Van Breda (1999, p. 516) citam:

- a divulgação ajudará os concorrentes, em prejuízo dos acionistas;
- a divulgação integral de informação dá aos sindicatos uma vantagem quando da negociação de salários;
- os investidores não são capazes de compreender as políticas e os procedimentos contábeis, e que a divulgação completa apenas confundirá, em lugar de esclarecer;

- pode haver outras fontes de informação financeira disponíveis para proporcioná-la a um custo mais baixo do que se fosse fornecida pela empresa em suas demonstrações financeiras; e
- a falta de conhecimento das necessidades dos investidores também é apresentada como motivo para limitar a divulgação.

Não obstante aos benefícios da evidenciação, vários são os motivos da relutância em aumentar o grau de evidenciação, sob argumentos de proteção às informações de natureza estratégica, temores a questionamentos jurídicos ou até mesmo de custos de elaboração e divulgação das informações contábeis e financeiras.

As empresas não devem preocupar-se com a divulgação de informações consideradas estratégicas. As informações expressas em demonstrações contábeis são estáticas, refletem a realidade da empresa em determinado momento e não precisam ser detalhadas a ponto de se constituir em uma ameaça a continuidade da empresa. A Contabilidade pode evidenciar dados sem explicar a estratégia e procedimentos utilizados para atingí-los.

Além disso, as informações divulgadas sobre CI nos Relatórios de Administração são os resultados das práticas administrativas e não as práticas propriamente ditas. A apresentação de resultados obtidos não consiste na divulgação de informações estratégicas nem numa ameaça a continuidade da empresa, pelo contrário, a divulgação de bons resultados promove a empresa e atrai novos investidores.

Pode-se explicar de forma metafórica o que foi exposto acima da seguinte maneira: quando alguém leva um bolo delicioso para uma festa está levando o resultado e não as práticas, que nesse caso seria a receita. Por mais que as pessoas gostem do bolo, só conhecem o resultado (o próprio bolo) e não poderão fazer um igual porque desconhecem a receita (as práticas).

Com a difusão das práticas de governança corporativa e uma preocupação cada vez maior com a transparência na divulgação de informações contábeis, a publicação de informações voluntárias pode estabelecer um diferencial competitivo no momento de atrair novos investidores.

3.2.3 Formas de evidenciação

Sobre as várias formas de realizar a evidenciação contábil, Hendriksen e Van Breda (1999, p. 524) e Iudícibus (2004, p. 126) destacam as seguintes:

- a) forma e apresentação das demonstrações contábeis;
- b) informação entre parênteses;

- c) notas explicativas;
- d) quadros e demonstrativos suplementares;
- e) comentários do auditor; e
- f) relatório da administração.

Hendriksen e Van Breda (1999, p. 513) afirmam que “a divulgação fora das demonstrações financeiras propriamente ditas desempenha um papel muito importante no mercado global”. Sobre o elo da evidenciação com os objetivos da Contabilidade, Iudícibus (2004, p. 123) comenta que, “na verdade, o *disclosure* está ligado aos objetivos da Contabilidade, ao garantir informações diferenciadas para os vários tipos de usuários.”

Diante do abordado sobre a evidenciação, pode-se inferir que a Contabilidade deve prover aos usuários informações qualitativas e quantitativas necessárias para a tomada de decisão.

Esta pesquisa analisará os dados evidenciados no Relatório da Administração pelo fato de ser uma demonstração contábil acessível e de fácil entendimento. Além disso, é no Relatório da Administração que as empresas costumam divulgar aspectos contábeis não monetários.

3.3 Relatório da administração

Dentre o conjunto de informações que deve ser divulgado na prestação de contas das companhias abertas, previsto no art. 133 da Lei nº 6.404/76, está o Relatório da Administração (RA).

Sobre o Relatório da Administração, Iudícibus e Marion (1999, p. 75) comentam que, “após a identificação da empresa, na publicação das demonstrações financeiras, destaca-se, em primeiro plano, o Relatório da Administração, em que a diretoria dará ênfase às informações normalmente de caráter não financeiro (não monetário).”

O Relatório da Administração, de acordo com Iudícibus, Martins e Gelbcke (2000, p. 398), “representa um necessário e importante complemento às demonstrações financeiras publicadas por uma empresa, em termos de permitir o fornecimento de dados e informações adicionais que sejam úteis aos usuários no seu julgamento e processo de tomada de decisões”.

O Relatório da Administração objetiva evidenciar informações adicionais e complementares às demonstrações financeiras de uma empresa, proporcionando informações mais precisas ao investidor, de modo que ele possa realizar projeções das tendências futuras da empresa.

Para Iudícibus, Martins e Gelbcke (2000, p. 400), além dos tópicos e itens especificamente mencionados por inclusão no Relatório da Administração, devem-se considerar os seguintes itens adicionais:

- a) uma descrição das atividades do empreendimento, porte e distribuição geográfica das operações;
- b) uma demonstração-resumo dos itens mais relevantes das demonstrações contábeis e estatísticas-chave para o ano;
- c) informações sobre os diretores, incluindo responsabilidades e participações na empresa; e
- d) uma análise da posição acionária, incluindo informações dos acionistas principais.

Pode-se considerar que a publicação do Relatório da Administração pelas empresas, além de obrigatório para as companhias abertas, é essencial na prestação de contas da gestão empresarial, no intuito de complementar as demonstrações contábeis.

3.3.1 Obrigatoriedade segundo a Lei nº. 6.404/76

No Brasil, de acordo com a Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, o Relatório da Administração deve ser publicado juntamente com as demonstrações contábeis tradicionais do encerramento do exercício social, devendo conter as seguintes informações:

- a) aquisição de debêntures de sua própria emissão (art. 55, § 2º);
- b) política de reinvestimento de lucros e distribuição de dividendos constantes de acordo de acionistas (art. 118, § 5º);
- c) negócios sociais e principais fatos administrativos ocorridos no exercício (art. 133, inciso I);
- d) relação dos investimentos em sociedades coligadas e/ou controladas evidenciando as modificações ocorridas durante o exercício (art. 243).

Além da divulgação destas informações obrigatórias mínimas, conforme a Lei nº 6.404/76, a CVM manifestou-se acerca do Relatório da Administração por meio de orientação de caráter facultativo.

3.3.2 Recomendação da CVM segundo o Parecer de Orientação nº. 15/87

A Lei nº 6.385, de 07 de dezembro de 1976, dá competência à CVM para estabelecer normas sobre o Relatório da Administração. Em razão desse fato, a CVM pronunciou-se por

meio do Parecer de Orientação nº 15, de 28 de dezembro de 1987, recomendando a divulgação de alguns itens no citado relatório.

A CVM entende ser necessário complementar as informações mínimas determinadas pela Lei nº 6.404/76. A título de recomendação e exemplo, no Parecer de Orientação nº 15/87, apresenta uma relação dos itens que devem ser também evidenciados no Relatório da Administração.

A publicação do Relatório da Administração pelas companhias abertas é uma forma de transparência de suas gestões, pois este é um documento essencial e complementar das demonstrações contábeis de um determinado exercício, visando dar mais clareza para seus acionistas e usuários em geral.

4. Apresentação e Discussão dos Resultados

Nesta seção serão apresentados os resultados da pesquisa a fim de desenvolver os objetivos específicos (c) e (d). Assim, a primeira etapa da pesquisa, a qual trata do exame do conteúdo sobre os elementos do CI evidenciados nos RAs, é exposta no item 4.1. Esta subseção ainda apresenta uma síntese dos resultados obtidos nesta primeira fase da pesquisa (4.1.1). A segunda etapa do trabalho, investigação do tipo de evidenciação dos elementos do CI nas empresas da amostra, é desenvolvida no item 4.2 contendo também uma síntese dos resultados obtidos na segunda fase da pesquisa.

4.1 Exame do Conteúdo sobre os Elementos do Capital Intelectual Evidenciados nos Relatórios da Administração

Neste item será desenvolvido o objetivo específico proposto (c) por meio das tabelas elaboradas com os dados pesquisa. Assim, o exame do conteúdo dos Relatórios da Administração das maiores Companhias Abertas da Região Sul do Brasil foi efetuado ano a ano, resultando nas Tabelas de números de 1 a 7.

Tabela 1 - Exame do conteúdo dos elementos de CI evidenciados no RA 2000

Capital Intelectual																										
Análise do Exercício 2000	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	Total	%	
1 Capital Estrutural																										
1.1	Patentes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
1.2	Direitos Autorais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
1.3	Marcas registradas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
1.4	Filosofia gerencial	1	0	1	1	1	1	1	0	0	1	1	0	1	1	1	1	1	0	1	1	0	1	0	16	11,35
1.5	Cultura corporativa	0	1	1	1	1	1	0	0	0	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	0	1	0	16	11,35
1.6	Processos gerenciais	1	1	1	1	0	1	1	0	0	1	1	1	1	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	12	8,51
1.7	Sistemas de informações	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	1	0	0	1	0	0	0	1	1	0	0	0	0	6	4,26
1.8	Sistemas de relacionamentos	0	1	1	0	1	1	1	0	0	1	1	1	1	1	1	1	0	0	1	1	0	0	0	14	9,93
1.9	Relações financeiras	1	1	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	6	4,26
2 Capital de Clientes																										
2.1	Marcas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
2.2	Clientes	0	0	1	0	1	1	1	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	8	5,67
2.3	Fidelidade de clientes	0	0	0	0	0	1	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	2,13
2.4	Nome de companhia	0	1	0	0	0	1	1	0	0	0	0	1	0	0	1	1	0	0	0	0	0	1	0	7	4,96
2.5	Canal de distribuição	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	2	1,42	
2.6	Colaboração dos negócios	0	1	0	0	0	1	0	0	1	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	5	3,55
2.7	Acordo licenciado	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
2.8	Contrato favorável	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	2,13
2.9	Acordo de franchising	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1,42
3 Capital Humano																										
3.1	Know-how	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	2,13
3.2	Educação	0	1	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	1	1	1	0	1	0	0	0	0	0	0	7	4,96
3.3	Qualificação vocacional	0	1	1	0	1	1	1	0	0	0	0	1	0	1	1	1	1	1	0	1	0	0	0	12	8,51
3.4	Conhecimento relacionado ao trabalho	0	1	1	0	0	1	1	0	0	0	0	0	1	1	1	0	1	0	0	0	0	0	0	8	5,67
3.5	Competências relacionadas ao trabalho	0	1	0	0	1	1	1	0	0	0	0	1	0	1	1	1	1	1	0	1	0	0	0	11	7,80
3.6	Espírito empreendedor	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
Total		3	12	8	3	6	12	14	0	0	9	4	10	5	8	11	10	3	5	6	9	0	3	0	141	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa

Os dados da Tabela 1, demonstram que os elementos mais evidenciados fazem parte da categoria Capital Estrutural (49,6%), dentre eles Filosofia Gerencial (16), Cultura Corporativa (16) e Sistemas de Relacionamentos (14). Além destes, o elemento Qualificação Vocacional, da categoria Capital Humano, apresentou 8,5% de evidenciação em relação total da amostra analisada.

Destaca-se que na categoria Capital Estrutural, os elementos Patentes, Direitos Autorais e Marcas Registradas não foram evidenciados por nenhuma empresa analisada. Na categoria Capital de Clientes, nada foi mencionado sobre Marcas e Acordo Licenciado e, por fim, na categoria Capital Humano, não houve referência ao elemento Espírito Empreendedor.

Neste contexto salienta-se que as companhias Sanepar (9) e Positivo (8) não publicaram o RA do referido ano, sendo suas colunas preenchidas automaticamente com o código 0.

Por fim, verifica-se que as companhias Copel (7), All (6) e Sadia (2) foram as que mais elementos do CI evidenciaram em 2000. Já as companhias Springer Carrier (21) e Yara (23) foram as únicas que, apesar de publicarem o RA, não evidenciaram nenhum elemento de CI.

Tabela 2 - Exame do conteúdo dos elementos de CI evidenciados no RA 2001

Capital Intelectual																										
Análise do Exercício 2001	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	Total	%	
1 Capital Estrutural																										
1.1	Patentes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
1.2	Direitos Autorais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
1.3	Marcas registradas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
1.4	Filosofia gerencial	1	0	1	1	1	1	0	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0	17	9,39
1.5	Cultura corporativa	0	1	1	1	1	1	0	0	1	1	1	0	1	1	1	1	0	1	1	1	0	0	0	15	8,29
1.6	Processos gerenciais	1	1	0	0	0	1	1	0	1	1	0	0	1	1	1	0	1	1	1	1	0	0	0	13	7,18
1.7	Sistemas de informações	0	1	0	0	0	0	1	0	1	1	0	0	0	1	1	0	1	1	1	1	0	0	0	10	5,52
1.8	Sistemas de relacionamentos	0	1	1	0	1	1	1	0	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0	16	8,84
1.9	Relações financeiras	1	1	0	0	1	0	1	0	1	1	0	0	0	1	0	0	0	0	1	1	0	0	0	9	4,97
2 Capital de Clientes																										
2.1	Marcas	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,55
2.2	Clientes	0	0	1	1	0	1	1	0	1	1	0	0	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	9	4,97
2.3	Fidelidade de clientes	0	0	0	0	0	1	0	0	1	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	5	2,76
2.4	Nome de companhia	0	0	1	1	0	0	1	0	0	1	0	0	1	0	1	1	0	1	0	0	0	0	0	8	4,42
2.5	Canal de distribuição	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	1	1	0	0	0	1	0	0	0	6	3,31
2.6	Colaboração dos negócios	1	1	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	2,21
2.7	Acordo licenciado	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
2.8	Contrato favorável	1	0	0	0	0	0	1	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	2,21
2.9	Acordo de franchising	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	2	1,10
3 Capital Humano																										
3.1	Know-how	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1,10
3.2	Educação	0	1	1	0	1	1	1	0	1	1	0	0	0	1	1	1	0	1	1	0	0	0	0	12	6,63
3.3	Qualificação vocacional	0	1	1	0	1	1	1	0	1	1	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0	15	8,29
3.4	Conhecimento relacionado ao trabalho	0	1	1	0	1	1	1	0	1	1	0	0	1	1	1	1	0	1	1	1	0	0	0	14	7,73
3.5	Competências relacionadas ao trabalho	0	1	1	0	1	1	1	0	1	1	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0	15	8,29
3.6	Espírito empreendedor	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	1	0	0	0	0	4	2,21
Total		5	11	9	5	8	10	13	0	15	15	3	0	11	10	14	11	6	11	12	12	0	0	0	181	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa

A Tabela 2 apresenta como elementos mais evidenciados, os pertencentes a categoria Capital Estrutural (44,2%), dentre eles Filosofia Gerencial (17), Sistemas de Relacionamentos (16) e Cultura Corporativa (15). A segunda categoria mais evidenciada foi Capital Humano

(34,3%), onde sobressaíram os elementos Qualificação Vocacional (15), Competências Relacionadas ao Trabalho (15) e Conhecimento Relacionado ao Trabalho (14).

Observe-se que na categoria Capital Estrutural, os elementos Patentes, Direitos Autorais e Marcas Registradas não foram evidenciados por nenhuma empresa analisada; e na categoria Capital de Clientes nada foi mencionado sobre Acordo Licenciado. Neste contexto salienta-se que as companhias Positivo (8) e CEEE (12) não publicaram o RA do referido ano, sendo suas colunas preenchidas automaticamente com o código 0.

Nota-se por fim, que as companhias Sanepar (9), Aes Sul (10) e Ipiranga Distribuidora (15) foram as que mais evidenciaram elementos do CI em 2001. Já as companhias Springer Carrier (21), Varig (22) e Yara (23) foram as únicas que, apesar de publicarem o RA, não evidenciaram nenhum elemento de CI.

Tabela 3 - Exame do conteúdo dos elementos de CI evidenciados no RA 2002

Capital Intelectual																										
Análise do Exercício 2002	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	Total	%	
1 Capital Estrutural																										
1.1 Patentes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
1.2 Direitos Autorais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
1.3 Marcas registradas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
1.4 Filosofia gerencial	1	0	1	0	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	0	0	0	16	8,60	
1.5 Cultura corporativa	1	1	1	0	1	1	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0	17	9,14	
1.6 Processos gerenciais	1	1	1	0	0	1	1	0	1	1	0	1	1	1	1	0	0	1	1	1	0	1	0	15	8,06	
1.7 Sistemas de informações	0	0	1	0	0	1	1	0	1	1	0	1	1	1	1	1	0	1	1	1	0	0	0	13	6,99	
1.8 Sistemas de relacionamentos	1	1	1	0	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	0	19	10,22	
1.9 Relações financeiras	1	1	0	1	1	1	1	0	0	1	0	1	0	1	0	0	0	0	1	1	0	0	0	11	5,91	
2 Capital de Clientes																										
2.1 Marcas	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1,08	
2.2 Clientes	1	0	1	1	1	1	1	0	1	1	0	1	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	12	6,45	
2.3 Fidelidade de clientes	1	0	0	0	0	1	0	0	1	1	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	3,23	
2.4 Nome de companhia	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	0	1	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	6	3,23	
2.5 Canal de distribuição	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	1	1	0	0	0	1	0	0	0	5	2,69	
2.6 Colaboração dos negócios	1	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	2,15	
2.7 Acordo licenciado	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00	
2.8 Contrato favorável	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1,08	
2.9 Acordo de franchising	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	2	1,08	
3 Capital Humano																										
3.1 Know-how	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	1,61	
3.2 Educação	1	1	0	0	0	1	1	0	1	1	0	0	0	1	1	0	1	1	1	0	0	0	0	11	5,91	
3.3 Qualificação vocacional	1	1	0	0	1	1	1	0	1	1	0	0	0	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0	14	7,53	
3.4 Conhecimento relacionado ao trabalho	0	1	0	0	0	1	1	0	1	1	0	0	0	1	1	0	1	1	1	0	0	0	0	10	5,38	
3.5 Competências relacionadas ao trabalho	1	1	0	0	1	1	1	0	1	1	0	0	0	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0	14	7,53	
3.6 Espírito empreendedor	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	4	2,15	
Total	11	11	9	2	7	12	13	0	14	14	3	10	10	10	11	8	5	11	12	10	1	2	0	186	100,00	

Fonte: Dados da Pesquisa

Os dados da Tabela 3 demonstram que a categoria Capital Estrutural, é a mais evidenciada pelas companhias no período 2002. Percebe-se nesta categoria, os elementos Sistemas de Relacionamentos (19), Cultura Corporativa (17) e Filosofia Gerencial (16) com maior nível de evidenciação. Além destes, os elementos Qualificação Vocacional (14) e Competências Relacionadas ao Trabalho (14), da categoria Capital Humano, mantiveram o segundo maior grau de evidenciação. Apenas 21% das evidenciações referiram-se a categoria Capital de Clientes.

Verifica-se que na categoria Capital Estrutural, os elementos Patentes, Direitos Autorais e Marcas Registradas não foram evidenciados por nenhuma empresa analisada e, na categoria Capital de Clientes, nada foi mencionado sobre Acordo Licenciado. Neste contexto, salienta-se que a companhia Positivo (8) não publicou o RA do referido ano, sendo sua coluna preenchida automaticamente com o código 0.

Ressalta-se que as companhias Sanepar (9), Aes Sul (10) e Copel (7) foram as que mais evidenciaram elementos do CI em 2002. Já a companhia Varig (22) foi a única que, apesar de publicar o RA, não evidenciou nenhum elemento de CI.

Tabela 4 - Exame do conteúdo dos elementos de CI evidenciados no RA 2003

Capital Intelectual																										
Análise do Exercício 2003	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	Total	%	
1 Capital Estrutural																										
1.1	Patentes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
1.2	Direitos Autorais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
1.3	Marcas registradas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
1.4	Filosofia gerencial	1	0	1	0	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0	17	9,24
1.5	Cultura corporativa	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0	18	9,78
1.6	Processos gerenciais	1	0	1	0	0	1	1	1	1	1	0	0	0	1	1	1	0	1	1	1	0	0	0	13	7,07
1.7	Sistemas de informações	0	0	1	0	0	1	1	0	1	1	0	0	0	1	1	1	0	1	1	1	0	0	0	11	5,98
1.8	Sistemas de relacionamentos	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	0	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	0	19	10,33	
1.9	Relações financeiras	1	0	0	1	1	1	1	0	1	1	0	0	0	1	1	1	0	0	1	0	0	0	11	5,98	
2 Capital de Clientes																										
2.1	Marcas	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,54
2.2	Clientes	1	0	1	1	1	1	1	1	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	11	5,98	
2.3	Fidelidade de clientes	1	0	0	0	0	1	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	2,17	
2.4	Nome de companhia	0	0	0	0	1	1	1	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	6	3,26	
2.5	Canal de distribuição	0	1	0	0	1	0	0	1	1	0	0	0	1	0	1	1	0	0	0	1	0	0	8	4,35	
2.6	Colaboração dos negócios	1	0	0	0	1	0	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	2,72	
2.7	Acordo licenciado	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,54	
2.8	Contrato favorável	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1,09	
2.9	Acordo de franchising	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	2	1,09	
3 Capital Humano																										
3.1	Know-how	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	3	1,63	
3.2	Educação	0	0	1	0	0	1	1	0	1	1	0	0	0	1	0	0	1	1	1	0	0	0	9	4,89	
3.3	Qualificação vocacional	1	0	1	0	1	1	1	0	1	1	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	15	8,15	
3.4	Conhecimento relacionado ao trabalho	0	0	1	0	0	1	1	0	1	1	0	0	0	1	0	0	1	1	1	0	0	0	9	4,89	
3.5	Competências relacionadas ao trabalho	1	0	1	0	1	1	1	0	1	1	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	15	8,15	
3.6	Espírito empreendedor	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	1	1	0	0	0	4	2,17	
Total		10	4	10	3	10	13	13	8	16	14	3	0	7	13	10	10	6	11	12	9	1	1	0	184	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa

Na Tabela 4, como nas anteriores, a categoria mais evidenciada foi Capital Estrutural (48,4%), onde destacam-se os elementos Sistemas de Relacionamentos (19), Cultura Corporativa (18) e Filosofia Gerencial (17). A categoria Capital Humano ocupou o segundo lugar no nível de evidenciação em 2003 (29,9%), os elementos Qualificação Vocacional (15) e Competências Relacionadas ao Trabalho (15) foram os mais evidenciados nesta categoria. Já a categoria Capital de Clientes representou 21,7% do total evidenciado no período.

Observe-se que apenas os elementos Patentes, Direitos Autorais e Marcas Registradas da categoria Capital Estrutural, não foram evidenciados por nenhuma empresa analisada. Neste contexto, salienta-se que a companhia CEEE (12) não publicou o RA do referido ano, sendo sua coluna preenchida automaticamente com o código 0.

Por fim, salienta-se que as companhias Sanepar (9) e Aes Sul (10) foram as que mais elementos referentes ao CI evidenciaram em 2003. A companhia Yara (23) foi a única que, apesar de publicar o RA, não evidenciou nenhum elemento de CI.

Tabela 5 - Exame do conteúdo dos elementos de CI evidenciados no RA 2004

Capital Intelectual																										
Análise do Exercício 2004	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	Total	%	
1 Capital Estrutural																										
1.1	Patentes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0,50	
1.2	Direitos Autorais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
1.3	Marcas registradas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0,50	
1.4	Filosofia gerencial	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	0	0	0	18	9,05	
1.5	Cultura corporativa	1	0	1	0	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0	17	8,54	
1.6	Processos gerenciais	1	0	0	1	0	0	1	0	0	1	1	1	0	1	1	1	0	1	1	1	0	0	12	6,03	
1.7	Sistemas de informações	1	1	1	0	0	1	1	0	0	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0	15	7,54	
1.8	Sistemas de relacionamentos	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	22	11,06	
1.9	Relações financeiras	1	0	0	1	1	1	0	1	1	1	0	1	0	1	0	0	0	1	1	0	0	0	11	5,53	
2 Capital de Clientes																										
2.1	Marcas	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	2	1,01	
2.2	Clientes	1	1	1	0	0	1	0	1	1	1	0	1	1	1	0	0	0	0	1	1	0	0	12	6,03	
2.3	Fidelidade de clientes	1	0	1	0	0	1	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	6	3,02	
2.4	Nome de companhia	1	0	1	0	0	1	1	1	0	1	1	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	10	5,03	
2.5	Canal de distribuição	0	1	0	0	0	0	1	0	0	1	0	1	0	1	1	0	0	0	1	0	0	0	7	3,52	
2.6	Colaboração dos negócios	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	5	2,51	
2.7	Acordo licenciado	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00	
2.8	Contrato favorável	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	6	3,02
2.9	Acordo de franchising	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	2	1,01	
3 Capital Humano																										
3.1	Know-how	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1,01	
3.2	Educação	1	0	1	0	0	1	0	0	1	1	0	0	1	0	0	0	1	1	1	0	0	0	9	4,52	
3.3	Qualificação vocacional	1	0	1	0	1	1	1	0	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0	16	8,04	
3.4	Conhecimento relacionado ao trabalho	1	0	1	0	0	1	0	0	1	1	0	0	1	0	0	0	1	1	1	0	0	0	9	4,52	
3.5	Competências relacionadas ao trabalho	0	0	1	0	1	1	1	0	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0	15	7,54	
3.6	Espírito empreendedor	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0,50	
Total		12	6	11	4	6	11	9	11	10	15	10	10	9	7	9	9	7	12	15	11	1	2	2	199	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa

Os dados da Tabela 5, mostram que a categoria Capital Estrutural continua sendo a mais evidenciada pelas companhias (48,74%), sendo Sistemas de Relacionamentos (22), Filosofia Gerencial (18) e Cultura Corporativa (17), os elementos mais evidenciados. A categoria Capital Humano obteve o segundo maior grau de evidenciação (26,13%), nesta, os elementos Qualificação Vocacional (16) e Competências Relacionadas ao Trabalho (15)

merecem destaque. O elemento Clientes, da categoria Capital de Clientes (25,13%), apresentou 6,03% de evidenciação do CI.

Nota-se que apenas os elementos Direitos Autorais, da categoria Capital Estrutural, e Acordo Licenciado, da categoria Capital de Clientes não foram evidenciados por nenhuma empresa analisada. Neste contexto, salienta-se que todas as empresas da amostra selecionada publicaram o RA do referido ano.

Destaca-se que as companhias Aes Sul (10) e Randon (19) foram as que mais evidenciaram elementos do CI em 2004. Já as companhias Springer Carrier (21), Varig (22) e Yara (23) foram as que apresentaram menor nível de evidenciação do CI. A empresa Springer Carrier (21) evidenciou um elemento e as empresas Varig (22) e Yara (23) evidenciaram dois elementos.

Tabela 6 - Exame do conteúdo dos elementos de CI evidenciados no RA 2005

Capital Intelectual																										
Análise do Exercício 2005	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	Total	%	
1 Capital Estrutural																										
1.1	Patentes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0,52	
1.2	Direitos Autorais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
1.3	Marcas registradas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0,52	
1.4	Filosofia gerencial	1	0	1	1	1	1	1	1	0	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0	17	8,76
1.5	Cultura corporativa	1	0	1	0	1	1	1	1	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0	16	8,25
1.6	Processos gerenciais	1	1	0	0	1	1	1	0	1	0	0	1	0	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0	14	7,22
1.7	Sistemas de informações	0	0	0	0	0	1	1	0	1	0	0	1	0	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0	11	5,67
1.8	Sistemas de relacionamentos	1	1	1	0	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	19	9,79
1.9	Relações financeiras	1	0	1	1	1	1	1	1	0	1	1	0	1	0	0	1	0	1	1	0	0	0	0	14	7,22
2 Capital de Clientes																										
2.1	Marcas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	2	1,03
2.2	Clientes	1	0	1	0	0	1	1	1	1	0	0	1	1	0	1	1	1	1	0	0	0	0	0	12	6,19
2.3	Fidelidade de clientes	1	0	1	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	2,06
2.4	Nome de companhia	1	0	1	0	0	1	1	1	0	0	1	1	1	0	1	0	1	1	1	0	0	0	0	12	6,19
2.5	Canal de distribuição	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	1	1	1	0	0	0	0	0	0	5	2,58
2.6	Colaboração dos negócios	1	0	0	0	0	0	1	1	1	0	1	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	7	3,61
2.7	Acordo licenciado	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
2.8	Contrato favorável	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	1,55
2.9	Acordo de franchising	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1,03
3 Capital Humano																										
3.1	Know-how	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	2	1,03
3.2	Educação	1	0	1	0	0	1	0	0	1	0	0	0	1	1	0	0	1	1	1	0	0	0	0	9	4,64
3.3	Qualificação vocacional	1	0	1	0	1	1	1	1	0	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0	15	7,73
3.4	Conhecimento relacionado ao trabalho	0	0	1	0	0	1	0	0	1	0	0	0	1	1	0	0	1	1	1	0	0	0	0	8	4,12
3.5	Competências relacionadas ao trabalho	1	0	1	0	1	1	1	1	1	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0	16	8,25
3.6	Espírito empreendedor	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0	4	2,06
Total		12	2	11	2	7	13	13	11	13	0	5	10	11	10	11	10	14	16	14	8	1	0	0	194	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa

Os dados da Tabela 6 apresentam como categoria mais evidenciada o Capital Estrutural (47,9%), nesta, destacam-se os elementos Sistemas de Relacionamentos (19), Filosofia Gerencial (17) e Cultura Corporativa (16). A categoria Capital Humano continua como a segunda mais evidenciada com 27,9%, nesta categoria destacam-se os elementos Competências Relacionadas ao Trabalho (16) e Qualificação Vocacional (15). Foram os mais evidenciados na categoria Capital de Clientes, os elementos Clientes e Nome da Companhia apresentaram 6,19% de evidenciação do CI.

Observe-se que apenas os elementos Direitos Autorais, da categoria Capital Estrutural, e Acordo Licenciado, da categoria Capital de Clientes, não foram evidenciados por nenhuma empresa analisada. Neste contexto, salienta-se que a companhia Aes Sul (10) não publicou o RA do referido ano, sendo sua coluna preenchida automaticamente com o código 0.

Por fim, verifica-se que as companhias Marcopolo (18), Lojas Renner (17) e Randon (19) foram as que mais evidenciaram elementos do CI em 2005. Já as companhias Varig (22) e Yara (23) foram as únicas que, apesar de publicarem o RA, não evidenciaram nenhum elemento de CI. A empresa Springer Carrier (21) evidenciou apenas um elemento do CI.

Tabela 7 - Exame do conteúdo dos elementos de CI evidenciados no RA 2006

Capital Intelectual																										
Análise do Exercício 2006	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	Total	%	
1 Capital Estrutural																										
1.1	Patentes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0,47	
1.2	Direitos Autorais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00	
1.3	Marcas registradas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0,47	
1.4	Filosofia gerencial	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	19	8,88	
1.5	Cultura corporativa	1	0	1	0	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	17	7,94	
1.6	Processos gerenciais	1	1	1	1	0	1	1	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	17	7,94	
1.7	Sistemas de informações	1	0	0	0	0	1	1	0	0	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	13	6,07	
1.8	Sistemas de relacionamentos	1	1	1	1	1	1	1	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	20	9,35
1.9	Relações financeiras	1	0	0	1	1	0	1	0	1	1	1	0	0	1	0	1	0	1	1	0	0	0	11	5,14	
2 Capital de Clientes																										
2.1	Marcas	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0	5	2,34	
2.2	Clientes	1	0	1	0	1	1	0	1	1	0	0	0	1	0	1	0	1	0	1	1	0	0	11	5,14	
2.3	Fidelidade de clientes	1	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	4	1,87	
2.4	Nome de companhia	1	0	1	0	1	1	1	0	1	0	1	1	1	1	0	0	1	1	0	0	0	1	14	6,54	
2.5	Canal de distribuição	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	1	1	0	1	0	0	0	0	5	2,34	
2.6	Colaboração dos negócios	0	0	0	1	0	1	0	0	1	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	5	2,34	
2.7	Acordo licenciado	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00	
2.8	Contrato favorável	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0,93	
2.9	Acordo de franchising	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	1	0	0	0	0	3	1,40	
3 Capital Humano																										
3.1	Know-how	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	1	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	5	2,34	
3.2	Educação	1	0	1	0	0	1	1	0	1	1	0	1	1	1	0	0	1	1	1	0	0	0	12	5,61	
3.3	Qualificação vocacional	1	0	1	0	1	1	1	0	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	16	7,48	
3.4	Conhecimento relacionado ao trabalho	1	0	1	0	0	1	1	0	1	1	0	1	1	1	0	0	1	1	1	0	0	0	12	5,61	
3.5	Competências relacionadas ao trabalho	1	0	1	0	1	1	1	0	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	16	7,48	
3.6	Espírito empreendedor	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	1	1	1	0	0	0	5	2,34	
Total		13	2	11	5	8	13	12	5	12	11	6	12	14	11	11	10	15	16	16	8	1	0	2	214	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa

A Tabela 7 demonstra que os elementos mais evidenciados fazem parte da categoria Capital Estrutural (46,26%), dentre eles Sistemas de Relacionamentos (20) e Filosofia Gerencial (19). A categoria Capital Humano representou 30,84% dos elementos evidenciados, nesta, os elementos Qualificação Vocacional (16) e Competências Relacionadas ao Trabalho (16) continuam sendo os mais evidenciados. O elemento Nome da Companhia, da categoria Capital de Clientes, teve 6,54% de evidênciação do CI em relação ao total da amostra.

Nota-se que apenas os elementos Direitos Autorais, da categoria Capital Estrutural, e Acordo Licenciado, da categoria Capital de Clientes não foram evidenciados por nenhuma

empresa analisada. Neste contexto, salienta-se que a companhia Varig (22) não publicou o RA do referido ano, sendo sua coluna preenchida automaticamente com o código 0.

Ressalta-se que as companhias Marcopolo (18), Randon (19) e Lojas Renner (17) foram as que mais evidenciaram elementos do CI em 2006. Já as companhias Springer Carrier (21) e Yara (23) foram as que apresentaram menor grau de evidenciação do CI. A empresa Springer Carrier (21) evidenciou um elemento e a empresa Yara (23) evidenciou dois elementos.

4.1.1 Síntese do Exame do Conteúdo dos Elementos de CI evidenciados nos RA do período de 2000 a 2006 das maiores Companhias Abertas da Região Sul do Brasil

Neste item consta um resumo do resultado alcançado com o desenvolvimento do objetivo específico proposto (c), por meio da elaboração de uma nova tabela que aglutina a quantidade de evidenciação de cada elemento por empresa, durante o período analisado.

Tabela 8 - Síntese do exame do conteúdo dos elementos de CI evidenciados nos RA
do período de 2000 a 2006

Capital Intelectual																										
Síntese	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	Total	%	
1 Capital Estrutural																										
1.1	Patentes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	0	3	0,2
1.2	Direitos Autorais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
1.3	Marcas registradas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	0	3	0,2
1.4	Filosofia gerencial	6	1	7	5	7	7	7	4	6	6	7	3	7	7	7	7	5	6	7	7	0	1	0	120	9,2
1.5	Cultura corporativa	5	4	7	2	7	7	4	4	6	6	5	4	7	7	7	7	5	7	7	7	0	1	0	116	8,9
1.6	Processos gerenciais	7	5	4	3	1	6	7	1	4	6	3	5	4	6	7	4	3	6	6	7	0	1	0	96	7,4
1.7	Sistemas de informações	2	2	3	0	0	5	7	0	4	6	1	5	2	6	7	5	4	6	7	7	0	0	0	79	6,1
1.8	Sistemas de relacionamentos	5	7	7	3	7	6	7	2	5	6	7	5	7	7	7	7	4	6	7	7	5	3	2	129	9,9
1.9	Relações financeiras	7	3	1	5	6	5	6	2	5	5	2	3	0	7	1	2	1	1	7	4	0	0	0	73	5,6
2 Capital de Clientes																										
2.1	Marcas	0	3	1	1	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	1	2	3	0	0	0	0	13	1,0
2.2	Clientes	5	1	7	3	4	7	5	4	6	5	0	4	6	1	2	1	2	1	5	6	0	0	0	75	5,8
2.3	Fidelidade de clientes	5	0	3	0	0	7	2	0	4	5	0	1	2	0	0	0	1	0	0	2	0	0	0	32	2,5
2.4	Nome de companhia	3	1	5	1	2	5	7	3	1	4	3	5	4	1	4	2	1	5	4	0	0	1	1	63	4,8
2.5	Canal de distribuição	0	4	0	0	1	0	0	3	3	0	1	0	6	0	6	6	2	0	1	5	0	0	0	38	2,9
2.6	Colaboração dos negócios	5	3	0	1	1	1	5	3	5	1	2	4	0	0	0	1	1	0	2	0	0	0	0	35	2,7
2.7	Acordo licenciado	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,1
2.8	Contrato favorável	1	0	0	0	0	0	4	4	6	3	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	22	1,7
2.9	Acordo de franchising	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	7	7	0	0	1	0	0	0	0	15	1,2
3 Capital Humano																										
3.1	Know-how	0	1	2	0	0	0	1	0	3	4	0	1	3	1	1	0	0	3	0	0	0	0	0	20	1,5
3.2	Educação	4	3	5	0	1	7	5	0	6	5	0	1	3	6	3	2	5	7	6	0	0	0	0	69	5,3
3.3	Qualificação vocacional	5	3	6	0	7	7	7	2	4	5	1	4	5	6	7	7	7	7	6	7	0	0	0	103	7,9
3.4	Conhecimento relacionado ao trabalho	2	3	6	0	1	7	5	0	6	5	0	1	4	6	3	2	5	7	6	1	0	0	0	70	5,4
3.5	Competências relacionadas ao trabalho	4	3	5	0	7	7	7	2	5	5	1	4	5	6	7	7	7	7	6	7	0	0	0	102	7,9
3.6	Espírito empreendedor	0	1	0	0	0	0	1	0	1	1	0	0	2	1	1	1	2	5	6	0	0	0	0	22	1,7
Total		66	48	69	24	52	84	87	35	80	78	34	52	67	69	77	68	56	82	87	67	5	8	4	1299	100,0

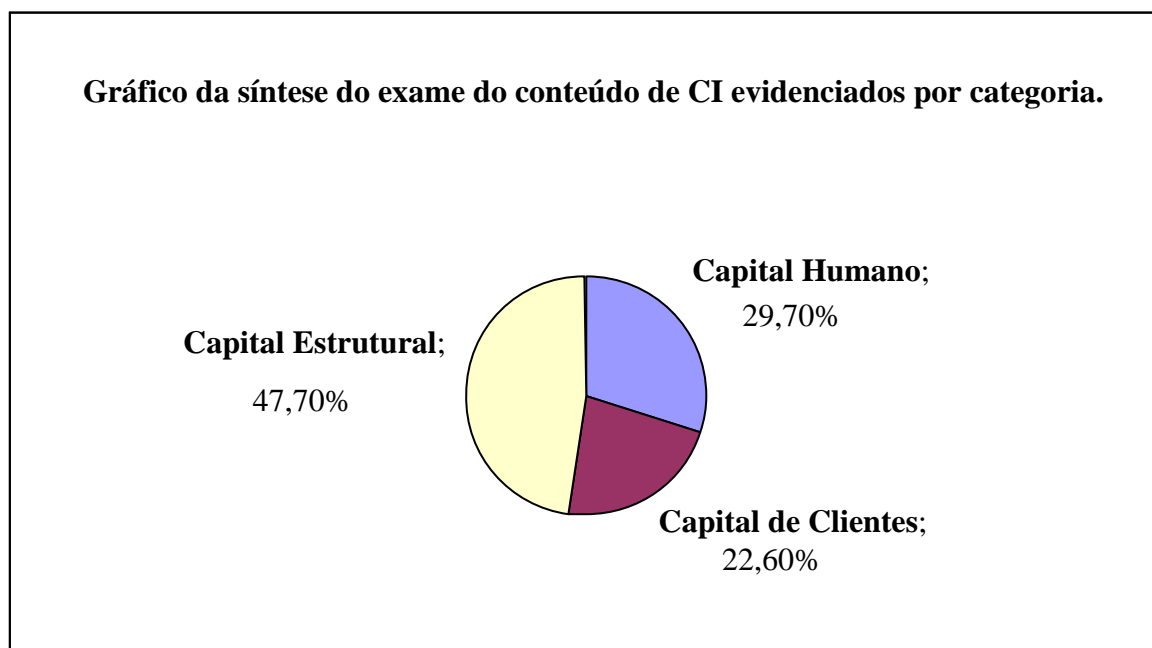
Fonte: Dados da Pesquisa

Observa-se nos dados da Tabela 8, que os elementos mais evidenciados por todas as companhias pertencentes a amostra fazem parte da categoria Capital Estrutural (47,7%), dentre eles Sistemas de Relacionamentos (129), Filosofia Gerencial (120), e Cultura Corporativa (116). A categoria Capital Humano representou 29,7% dos elementos evidenciados, nesta destacam-se os elementos Qualificação Vocacional (103) e Competências Relacionadas ao Trabalho (102). Na categoria Capital de Clientes, os elementos com maiores níveis de evidenciação foram Clientes (75) e Nome da Companhia (63).

Ressalta-se que o elemento Direitos Autorais, da categoria Capital Estrutural, foi o único não evidenciado por nenhuma empresa da amostra analisada e o elemento Sistemas de Relacionamentos foi o único evidenciado nas 23 (vinte e três) companhias.

Verifica-se que as companhias Copel (7), Randon (19) e All (6) foram as que mais evidenciaram elementos do CI no período de 2000 a 2006. Já as companhias Springer Carrier (21), Varig (22) e Yara (23) foram as que apresentaram menor grau de evidenciação do CI.

Figura 1 – Síntese do exame do conteúdo de CI evidenciados por categoria



Fonte: Dados da Pesquisa

A figura 1 mostra que dentre as categorias de elementos propostas por Sveiby, a mais evidenciada pelas empresas da amostra é a Categoria Capital Estrutural, com 47,70% do total de elementos evidenciados.

4.2 Investigação do Tipo de Evidenciação dos Elementos do Capital Intelectual divulgados nos Relatórios da Administração

Neste item, será esclarecido o objetivo específico proposto (d) por meio de tabelas elaboradas com os dados pesquisa. Assim, a investigação do tipo de evidenciação dos elementos do Capital Intelectual divulgados nos RAs foi desenvolvida por empresa. Neste caso, obteve-se as Tabelas de números 9 a 31.

Tabela 9 - Investigação do tipo de evidenciação dos elementos do CI na Celesc

		Empresa: Celesc - 01								
Tipo de Sentença		2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	Total	%
Capital Estrutural	1	2	4	24	15	21	31	28	125	73.1
	2	1	2	6	4	4	3	13	33	43.4
	3	4	5	2	3	1	0	5	20	100.0
	4	0	3	0	0	0	1	2	6	75.0
		7	14	32	22	26	35	48	184	
Capital de Clientes	1	0	7	4	2	8	12	4	37	21.6
	2	0	4	3	2	14	9	3	35	46.1
	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0.0
	4	0	0	0	0	1	1	0	2	25.0
		0	11	7	4	23	22	7	74	
Capital Humano	1	0	0	2	0	1	4	2	9	5.3
	2	0	0	2	1	2	1	2	8	10.5
	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0.0
	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0.0
		0	0	4	1	3	5	4	17	
Total	1	2	11	30	17	30	47	34	171	100.0
	2	1	6	11	7	20	13	18	76	100.0
	3	4	5	2	3	1	0	5	20	100.0
	4	0	3	0	0	1	2	2	8	100.0

Fonte: Dados da Pesquisa

A Tabela 9 demonstra que a Companhia Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A. – Celesc evidencia, predominantemente, suas informações referentes a CI de forma declarativa e quantitativa não-monetária. Isto porque, a empresa apresenta a maior parte de suas evidenciações sobre CI, 62,2%, de forma declarativa (tipo 1) e 27,6% na forma de sentenças quantitativas não-monetárias. Apenas 2,9% de suas sentenças sobre CI são do tipo 4 (sentença quantitativa monetária e não- monetária).

Ressalta-se que a categoria Capital Estrutural foi a que apresentou maior grau de evidenciação do CI, 66,9% contra 6,2% de evidenciação da categoria Capital Humano.

Por fim, nota-se uma evolução no grau de evidenciação dos elementos do CI de todas as categorias, sendo que a categoria Capital de Clientes foi evidenciada pela primeira vez no exercício 2001 e chegou a 2006 com 26,9% de evidenciação e a Categoria Capital Humano teve sua primeira evidenciação no RA referente ao exercício 2002.

Tabela 10 - Investigação do tipo de evidenciação dos elementos do CI na Sadia

Empresa: Sadia - 02										
	Tipo de Sentença	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	Total	%
Capital Estrutural	1	9	8	6	3	8	4	6	44	50.6
	2	5	3	5	1	1	2	1	18	48.6
	3	0	0	1	0	0	0	0	1	33.3
	4	2	1	0	1	0	0	0	4	100.0
		16	12	12	5	9	6	7	67	
Capital de Clientes	1	5	11	6	2	3	0	0	27	31.0
	2	2	1	1	0	0	0	0	4	10.8
	3	1	0	0	0	0	0	0	1	33.3
	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0.0
		8	12	7	2	3	0	0	32	
Capital Humano	1	2	4	10	0	0	0	0	16	18.4
	2	5	5	5	0	0	0	0	15	40.5
	3	0	1	0	0	0	0	0	1	33.3
	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0.0
		7	10	15	0	0	0	0	32	
Total	1	16	23	22	5	11	4	6	87	100.0
	2	12	9	11	1	1	2	1	37	100.0
	3	1	1	1	0	0	0	0	3	100.0
	4	2	1	0	1	0	0	0	4	100.0

Fonte: Dados da Pesquisa

Os dados da Tabela 10 denotam que a empresa Sadia S.A. evidencia suas informações referentes a CI especialmente de forma declarativa e quantitativa não-monetária. A empresa apresenta 66,4% de suas evidenciações sobre CI de forma declarativa (tipo 1) e 28,2% na forma quantitativa não-monetária. As sentenças do tipo 3 (sentença quantitativa monetária) e do tipo 4 (sentença quantitativa monetária e não-monetária) representam em conjunto, apenas 5,3% das sentenças sobre CI.

Ressalta-se que a categoria Capital Estrutural foi a que apresentou maior grau de evidenciação do CI, 51,1% contra 24,45% de evidenciação da categoria Capital de Clientes e Capital Humano.

Por fim, nota-se uma involução no grau de evidenciação dos elementos do CI de todas as categorias, ou seja, o primeiro exercício analisado continha mais que o dobro de sentenças de evidenciação do CI da categoria Capital Estrutural se comparado a 2006 e as categorias Capital de Clientes e Capital Humano chegaram 2006 sem nenhuma evidenciação sobre CI.

Tabela 11 - Investigação do tipo de evidenciação dos elementos do CI na Tractebel

Empresa: Tractebel - 03										
	Tipo de Sentença	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	Total	%
Capital Estrutural	1	9	19	29	14	35	7	15	128	73.1
	2	8	4	2	6	4	2	0	26	34.2
	3	1	1	0	1	1	0	1	5	100.0
	4	1	0	0	0	0	1	0	2	100.0
		19	24	31	21	40	10	16	161	
Capital de Clientes	1	2	8	7	2	8	7	3	37	21.1
	2	0	0	5	1	8	5	5	24	31.6
	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0.0
	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0.0
		2	8	12	3	16	12	8	61	
Capital Humano	1	0	0	0	3	4	2	1	10	5.7
	2	2	3	3	4	9	2	3	26	34.2
	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0.0
	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0.0
		2	3	3	7	13	4	4	36	
Total	1	11	27	36	19	47	16	19	175	100.0
	2	10	7	10	11	21	9	8	76	100.0
	3	1	1	0	1	1	0	1	5	100.0
	4	1	0	0	0	0	1	0	2	100.0

Fonte: Dados da Pesquisa

A Tabela 11 demonstra que a companhia Tractebel Energia S.A. evidencia suas informações referentes a CI especialmente de forma declarativa e quantitativa não monetária. A empresa apresenta 67,8% de suas evidenciações sobre CI de forma declarativa (tipo 1) e 29,5% de forma quantitativa não monetária (tipo 2). Apenas 0,8% de suas sentenças sobre CI são do tipo 4 (sentença quantitativa monetária e não monetária).

Nota-se que a categoria Capital Estrutural foi a que apresentou maior grau de evidenciação do CI, 62,4% contra 23,6% de evidenciação da categoria Capital de Clientes e 14% da categoria Capital Humano.

Destaca-se que apesar de a categoria Capital Estrutural ser a mais evidenciada, isto não se dá de forma constante ao longo do período analisado, houve variações de até 25% entre os períodos com maior e menor número de sentenças evidenciadas. O mesmo ocorre com a categoria Capital de Clientes que teve variação de até 12,5% no período de 2000 a 2006 e com a categoria Capital Humano na qual a variação chegou a 15,4%.

Tabela 12 - Investigação do tipo de evidenciação dos elementos do CI na Tupy

Empresa: Tupy - 04										
	Tipo de Sentença	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	Total	%
Capital Estrutural	1	14	23	0	3	8	4	3	55	85.9
	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0.0
	3	1	2	1	2	1	0	0	7	100.0
	4	0	0	0	3	0	0	0	3	100.0
		15	25	1	8	9	4	3	65	
Capital de Clientes	1	0	5	1	2	0	0	1	9	14.1
	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0.0
	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0.0
	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0.0
		0	5	1	2	0	0	1	9	
Capital Humano	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0.0
	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0.0
	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0.0
	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0.0
		0	0	0	0	0	0	0	0	
Total	1	14	28	1	5	8	4	4	64	100.0
	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0.0
	3	1	2	1	2	1	0	0	7	100.0
	4	0	0	0	3	0	0	0	3	100.0

Fonte: Dados da Pesquisa

Os dados da Tabela 12 revelam que a companhia Tupy S.A. evidencia suas informações referentes a CI predominantemente de forma declarativa. Isto porque a empresa não apresenta nenhuma sentença de evidenciação quantitativa não monetária e, a maior parte de suas evidenciações sobre CI, 86,5%, é feita de forma declarativa (tipo 1). Apenas 9,5% de suas sentenças sobre CI são do tipo 3 (sentença quantitativa monetária) e 4,1% são do tipo 4 (sentença quantitativa monetária e não monetária).

Denota-se que a empresa apresenta um desequilíbrio no nível de evidenciação entre as categorias de CI. A categoria Capital Estrutural representou 87,8% das sentenças de evidenciação do CI, enquanto a categoria Capital de Clientes representou 12,2% e não houve nenhuma sentença evidenciada na categoria Capital Humano.

Por fim, apesar de a categoria Capital Estrutural ser a mais evidenciada, houve variações expressivas entre os períodos com maior e menor número de sentenças evidenciadas, o mesmo ocorre com a categoria Capital de Clientes.

Tabela 13 - Investigação do tipo de evidenciação dos elementos do CI na Weg

Empresa: Weg - 05										
	Tipo de Sentença	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	Total	%
Capital Estrutural	1	3	7	5	6	9	16	9	55	91.7
	2	4	1	1	1	1	1	2	11	68.8
	3	1	2	2	3	4	6	5	23	76.7
	4	0	0	0	0	0	2	2	4	100.0
		8	10	8	10	14	25	18	93	
Capital de Clientes	1	0	0	0	2	0	0	1	3	5.0
	2	2	0	1	0	0	0	1	4	25.0
	3	0	0	0	1	0	0	0	1	3.3
	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0.0
		2	0	1	3	0	0	2	8	
Capital Humano	1	1	1	0	0	0	0	0	2	3.3
	2	1	0	0	0	0	0	0	1	6.3
	3	0	1	1	1	1	1	1	6	20.0
	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0.0
		2	2	1	1	1	1	1	9	
Total	1	4	8	5	8	9	16	10	60	100.0
	2	7	1	2	1	1	1	3	16	100.0
	3	1	3	3	5	5	7	6	30	100.0
	4	0	0	0	0	0	2	2	4	100.0

Fonte: Dados da Pesquisa

A Tabela 13 mostra que companhia Weg S.A. evidencia suas informações referentes a CI principalmente de forma declarativa e quantitativa monetária. A empresa apresenta 54,5% de suas evidenciações sobre CI de forma declarativa (tipo 1) e 27,3% na forma de sentenças quantitativa, monetária, (tipo 3). Somente 3,6% de suas sentenças sobre CI são do tipo 4 (sentença quantitativa monetária e não monetária).

Observe-se que a empresa revela desequilíbrio no nível de evidenciação entre as categorias de CI. A categoria Capital Estrutural representou 84,5% das sentenças de evidenciação do CI, enquanto a categoria Capital de Clientes representou 7,3% e a categoria Capital Humano 8,2%.

Destaca-se que apesar de a categoria Capital Estrutural ser a mais evidenciada, houve variações de até 32% entre os períodos com maior e menor número de sentenças evidenciadas, o mesmo ocorre com as categorias Capital de Clientes e Capital Humano.

Tabela 14 - Investigação do tipo de evidenciação dos elementos do CI na All

		Empresa: ALL - 06									
		Tipo de Sentença	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	Total	%
Capital Estrutural	1		11	12	11	8	4	6	7	59	60.2
	2		0	1	1	1	0	1	3	7	20.0
	3		2	2	2	4	2	1	3	16	80.0
	4		0	0	1	1	0	1	0	3	100.0
			13	15	15	14	6	9	13	85	
Capital de Clientes	1		3	3	2	4	5	9	8	34	34.7
	2		1	0	0	2	2	3	1	9	25.7
	3		1	1	1	1	0	0	0	4	20.0
	4		0	0	0	0	0	0	0	0	0.0
			5	4	3	7	7	12	9	47	
Capital Humano	1		1	2	1	1	0	0	0	5	5.1
	2		4	5	4	4	0	1	1	19	54.3
	3		0	0	0	0	0	0	0	0	0.0
	4		0	0	0	0	0	0	0	0	0.0
			5	7	5	5	0	1	1	24	
Total	1		15	17	14	13	9	15	15	98	100.0
	2		5	6	5	7	2	5	5	35	100.0
	3		3	3	3	5	2	1	3	20	100.0
	4		0	0	1	1	0	1	0	3	100.0

Fonte: Dados da Pesquisa

A Tabela 14 demonstra que a companhia América Latina Logística S.A. - All evidencia suas informações referentes a CI principalmente de forma declarativa e quantitativa não-monetária. Isto porque 62,8% de suas evidenciações sobre CI são feitas de forma declarativa (tipo 1) e 22,4 % de forma quantitativa não-monetária (tipo 2). Só 1,9% de suas sentenças sobre CI são do tipo 4 (sentença quantitativa monetária e não monetária).

Ressalta-se que a categoria Capital Estrutural foi a que apresentou maior grau de evidenciação do CI, 54,5% contra 30,1% de evidenciação da categoria Capital de Clientes e 15,4% da categoria Capital Humano.

Por fim, nota-se que apesar de a categoria Capital Estrutural ser a mais evidenciada, houve variações de até 40% entre os períodos com maior e menor número de sentenças evidenciadas, o mesmo ocorre com as categorias Capital de Clientes Capital Humano.

Tabela 15 - Investigação do tipo de evidenciação dos elementos do CI na Copel

Empresa: Copel - 07										
	Tipo de Sentença	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	Total	%
Capital Estrutural	1	24	14	11	47	48	125	51	320	78.4
	2	6	0	3	6	10	14	14	53	32.1
	3	1	1	4	1	0	6	6	19	82.6
	4	1	1	2	0	0	2	2	8	66.7
		32	16	20	54	58	147	73	400	
Capital de Clientes	1	25	13	7	9	9	4	4	71	17.4
	2	16	26	7	17	22	4	4	96	58.2
	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0.0
	4	1	0	0	1	2	0	0	4	33.3
		42	39	14	27	33	8	8	171	
Capital Humano	1	3	0	1	4	3	3	3	17	4.2
	2	1	2	3	0	2	4	4	16	9.7
	3	1	1	2	0	0	0	0	4	17.4
	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0.0
		5	3	6	4	5	7	7	37	
Total	1	52	27	19	60	60	132	58	408	100.0
	2	23	28	13	23	34	22	22	165	100.0
	3	2	2	6	1	0	6	6	23	100.0
	4	2	1	2	1	2	2	2	12	100.0

Fonte: Dados da Pesquisa

Os dados da Tabela 15 mostram que a companhia Copel evidencia suas informações referentes a CI especialmente de forma declarativa e quantitativa não-monetária. A maior parte de suas evidenciações sobre CI, 67,1% foram apresentadas na forma declarativa (tipo 1) e 27,1% na forma quantitativa não-monetária (tipo 2). As sentenças do tipo 3 (sentença quantitativa monetária) e do tipo 4 (sentença quantitativa monetária e não monetária), representaram em conjunto, 5,8% das sentenças evidenciadas.

Verifica-se desequilíbrio no nível de evidenciação entre as categorias de CI da companhia. A categoria Capital Estrutural representou 65,8% das sentenças de evidenciação do CI, enquanto a categoria Capital de Clientes representou 28,1% e a categoria Capital Humano 6,1%.

Observe-se que apesar de a categoria Capital Estrutural ser a mais evidenciada, isto não se dá de forma constante ao longo do período analisado, houve variações de até 10,9% entre os períodos com maior e menor número de sentenças evidenciadas. O mesmo ocorre com a categoria Capital de Clientes que teve variação de até 19% no período de 2000 a 2006 e com a categoria Capital Humano na qual a variação chegou a 42,9%.

Tabela 16 - Investigação do tipo de evidenciação dos elementos do CI na Positivo

		Empresa: Positivo - 08									
		Tipo de Sentença	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	Total	%
Capital Estrutural	1	0	0	0	7	8	11	9	35	42.7	
	2	0	0	0	1	1	3	0	5	12.5	
	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0.0	
	4	0	0	0	0	1	2	0	3	50.0	
		0	0	0	8	10	16	9	43		
Capital de Clientes	1	0	0	0	15	14	13	5	47	57.3	
	2	0	0	0	10	11	7	5	33	82.5	
	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0.0	
	4	0	0	0	0	1	2	0	3	50.0	
		0	0	0	25	26	22	10	83		
Capital Humano	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0.0	
	2	0	0	0	0	1	1	0	2	5.0	
	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0.0	
	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0.0	
		0	0	0	0	1	1	0	2		
Total	1	0	0	0	22	22	24	14	82	100.0	
	2	0	0	0	11	13	11	5	40	100.0	
	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0.0	
	4	0	0	0	0	2	4	0	6	100.0	

Fonte: Dados da Pesquisa

A Tabela 16 revela que a empresa Positivo evidencia suas informações referentes a CI normalmente de forma declarativa e quantitativa não-monetária. Isto porque 64,1% de suas evidenciações sobre CI são feitas de forma declarativa (tipo 1) e 31,3% de forma quantitativa não-monetária (tipo 2) Ressalta-se que não foi evidenciada nenhuma sentença sobre CI do tipo 3 (sentença quantitativa monetária).

Atenta-se ao fato que a empresa passou a divulgar seus RAs na *homepage* da Bovespa somente a partir do período 2003. Ainda assim, apresenta desequilíbrio no nível de evidenciação entre as categorias de CI, sendo a categoria Capital de Clientes a mais evidenciada. A categoria Capital de Clientes representou 64,8% das sentenças de evidenciação do CI enquanto a categoria Capital Estrutural representou 33,6% e a categoria Capital Humano 1,6%.

Salienta-se que a evidenciação não procedeu de forma constante ao longo do período analisado, houve variações expressivas entre os períodos com maior e menor número de sentenças evidenciadas.

Tabela 17 - Investigação do tipo de evidenciação dos elementos do CI na Sanepar

Empresa: Sanepar - 09										
	Tipo de Sentença	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	Total	%
Capital Estrutural	1	0	32	24	25	12	16	12	121	59.3
	2	0	12	12	10	2	5	4	45	39.1
	3	0	2	0	4	9	5	8	28	84.8
	4	0	0	0	0	2	0	1	3	33.3
		0	46	36	39	25	26	25	197	
Capital de Clientes	1	0	21	13	14	8	6	8	70	34.3
	2	0	6	9	10	6	4	7	42	36.5
	3	0	2	0	0	0	0	0	2	6.1
	4	0	1	0	0	0	0	0	1	11.1
		0	30	22	24	14	10	15	115	
Capital Humano	1	0	5	3	3	0	1	1	13	6.4
	2	0	6	4	3	3	7	5	28	24.3
	3	0	1	1	1	0	0	0	3	9.1
	4	0	0	1	1	1	1	1	5	55.6
		0	12	9	8	4	9	7	49	
Total	1	0	58	40	42	20	23	21	204	100.0
	2	0	24	25	23	11	16	16	115	100.0
	3	0	5	1	5	9	5	8	33	100.0
	4	0	1	1	1	3	1	2	9	100.0

Fonte: Dados da Pesquisa

Os dados da Tabela 17 mostram que a empresa Sanepar evidencia suas informações referentes a CI predominantemente de forma declarativa e quantitativa não-monetária. Isto porque, 56,5% de suas evidenciações sobre CI são feitas de forma declarativa (tipo 1) e 31,9% de forma quantitativa não-monetária (tipo 2). Apenas 2,5% de suas sentenças sobre CI são do tipo 4 (sentença quantitativa monetária e não monetária).

Salienta-se que a empresa passou a divulgar seus RAs na *homepage* da Bovespa a partir do período 2001. Apesar disto, apresenta desequilíbrio no nível de evidenciação entre as categorias de CI, sendo a categoria Capital Estrutural a mais evidenciada. A categoria Capital Estrutural representou 54,6% das sentenças de evidenciação do CI, enquanto a categoria Capital de Clientes representou 31,9% e a categoria Capital Humano 13,6%.

Percebe-se que houve variações expressivas entre os períodos com maior e menor número de sentenças evidenciadas em todas as categorias.

Tabela 18 - Investigação do tipo de evidenciação dos elementos do CI na Aes Sul

Empresa: Aes Sul - 10										
	Tipo de Sentença	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	Total	%
Capital Estrutural	1	10	16	14	17	22	0	26	105	76.1
	2	0	1	1	0	0	0	5	7	17.9
	3	0	1	1	2	3	0	5	12	70.6
	4	0	2	1	1	0	0	2	6	100.0
		10	20	17	20	25	0	38	130	
Capital de Clientes	1	5	4	3	5	6	0	0	23	16.7
	2	4	5	5	3	3	0	0	20	51.3
	3	0	0	1	0	0	0	0	1	5.9
	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0.0
		9	9	9	8	9	0	0	44	
Capital Humano	1	0	1	1	1	3	0	4	10	7.2
	2	0	2	2	2	2	0	4	12	30.8
	3	0	1	1	1	1	0	0	4	23.5
	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0.0
		0	4	4	4	6	0	8	26	
Total	1	15	21	18	23	31	0	30	138	100.0
	2	4	8	8	5	5	0	9	39	100.0
	3	0	2	3	3	4	0	5	17	100.0
	4	0	2	1	1	0	0	2	6	100.0

Fonte: Dados da Pesquisa

Os dados da Tabela 18 demonstram que a empresa Aes Sul evidencia suas informações referentes a CI majoritariamente de forma declarativa e quantitativa não-monetária. A maior parte de suas evidenciações sobre CI, 69%, é efetuada de forma declarativa (tipo 1). Ressalta-se que as sentenças de outros tipos, em conjunto, representam apenas 31% do total de sentenças sobre CI evidenciadas.

Expõe-se o fato de que a empresa não divulgou seu RA referente ao exercício 2005 na *homepage* da Bovespa. Mesmo assim, apresenta desequilíbrio no nível de evidenciação entre as categorias de CI, sendo a categoria Capital Estrutural a mais evidenciada. A categoria Capital Estrutural representou 65% das sentenças de evidenciação do CI, enquanto a categoria Capital de Clientes representou 22% e a categoria Capital Humano 13%.

Nota-se que apesar de a categoria Capital Estrutural ser a mais evidenciada houve variações expressivas entre os períodos com maior e menor número de sentenças evidenciadas, o mesmo ocorre com a categoria Capital de Clientes e Capital Humano. Destaca-se que no período 2005 houve uma expressiva redução no número de sentenças evidenciadas sobre CI.

Tabela 19 - Investigação do tipo de evidenciação dos elementos do CI na Avipal

Empresa: Avipal - 11										
	Tipo de Sentença	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	Total	%
Capital Estrutural	1	2	2	3	2	22	11	14	56	63.6
	2	2	3	2	2	3	7	3	22	59.5
	3	1	0	0	0	1	0	1	3	100.0
	4	0	1	1	1	0	0	0	3	75.0
		5	6	6	5	26	18	18	84	
Capital de Clientes	1	0	0	0	0	17	5	7	29	33.0
	2	0	0	0	0	7	0	7	14	37.8
	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0.0
	4	0	0	0	0	1	0	0	1	25.0
		0	0	0	0	25	5	14	44	
Capital Humano	1	0	0	0	0	3	0	0	3	3.4
	2	0	0	0	0	1	0	0	1	2.7
	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0.0
	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0.0
		0	0	0	0	4	0	0	4	
Total	1	2	2	3	2	42	16	21	88	100.0
	2	2	3	2	2	11	7	10	37	100.0
	3	1	0	0	0	1	0	1	3	100.0
	4	0	1	1	1	1	0	0	4	100.0

Fonte: Dados da Pesquisa

A Tabela 19 revela que a empresa Avipal evidencia a maior parte de suas informações referentes a CI de forma declarativa e quantitativa não-monetária. A companhia apresenta 66,7% de suas evidenciações sobre CI de forma declarativa (tipo 1) e 28% de forma quantitativa não-monetária (tipo 2). Observe-se que as sentenças sobre CI do tipo 3 (sentença quantitativa monetária) e tipo 4 (sentença quantitativa monetária e não-monetária) representam, em conjunto, 5,3% do total de sentenças evidenciadas pela Avipal.

Ressalta-se que a categoria Capital Estrutural é a mais evidenciada e representou 63,6% das sentenças de evidenciação do CI, enquanto a categoria Capital de Clientes representou 33,3% e a categoria Capital Humano 3%.

Por fim, nota-se elevada desigualdade na evidenciação entre os períodos analisados. A categoria Capital de Clientes passou a ser evidenciada a partir do período 2004, já a categoria Capital Humano foi evidenciada apenas no RA referente ao ano 2004. Além disso, a evidenciação não se dá de forma constante ao longo do período analisado, houve variações expressivas entre os períodos de 2000 a 2006.

Tabela 20 - Investigação do tipo de evidenciação dos elementos do CI na CEEE

Empresa: CEEE - 12										
	Tipo de Sentença	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	Total	%
Capital Estrutural	1	6	0	23	0	19	13	15	76	58.5
	2	0	0	2	0	1	1	2	6	11.1
	3	0	0	1	0	4	4	3	12	100.0
	4	0	0	3	0	1	1	1	6	66.7
		6	0	29	0	25	19	21	100	
Capital de Clientes	1	13	0	13	0	5	7	1	39	30.0
	2	15	0	20	0	5	6	0	46	85.2
	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0.0
	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0.0
		28	0	33	0	10	13	1	85	
Capital Humano	1	2	0	1	0	3	1	8	15	11.5
	2	0	0	0	0	0	0	2	2	3.7
	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0.0
	4	1	0	0	0	1	1	0	3	33.3
		3	0	1	0	4	2	10	20	
Total	1	21	0	37	0	27	21	24	130	100.0
	2	15	0	22	0	6	7	4	54	100.0
	3	0	0	1	0	4	4	3	12	100.0
	4	1	0	3	0	2	2	1	9	100.0

Fonte: Dados da Pesquisa

A Tabela 20 mostra que a Companhia Estadual de Geração e Transmissão de Energia Elétrica – CEEE evidencia suas informações referentes a CI especialmente de forma declarativa e quantitativa não-monetária. Isto porque a empresa apresenta 63,4% de suas evidenciações sobre CI de forma declarativa (tipo 1). Ressalta-se que as sentenças de outros tipos em conjunto, representam apenas 36,6% do total de sentenças sobre CI evidenciadas.

Atenta-se ao fato que a empresa não divulgou seus RAs referente, aos exercícios 2001 e 2003 na *homepage* da Bovespa. A empresa não apresenta equilíbrio no nível de evidenciação entre as categorias de CI, sendo a categoria Capital Estrutural a mais evidenciada. A categoria Capital Estrutural representou 48,8% das sentenças de evidenciação do CI, enquanto a categoria Capital de Clientes representou 41,5% e a categoria Capital Humano 9,8%.

Observe-se por fim, uma involução na evidenciação da categoria Capital de Clientes nos períodos analisados. Já a categoria Capital Humano foi evidenciada com mais ênfase apenas no RA referente ao ano 2006. Embora a categoria Capital Estrutural tenha sido a mais evidenciada, isto não se dá de forma constante ao longo do período analisado, houve variações expressivas entre os períodos com maior e menor número de sentenças evidenciadas, o mesmo ocorre com a categoria Capital de Clientes e Capital Humano.

Tabela 21 - Investigação do tipo de evidenciação dos elementos do CI na Copesul

		Empresa: Copesul - 13									
		Tipo de Sentença	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	Total	%
Capital Estrutural	1		11	16	11	6	16	21	14	95	64.6
	2		0	0	6	1	2	3	6	18	36.7
	3		0	0	0	0	0	1	1	2	100.0
	4		0	0	1	0	0	0	1	2	25.0
			11	16	18	7	18	25	22	117	
Capital de Clientes	1		0	15	10	7	4	2	5	43	29.3
	2		0	2	2	1	4	5	8	22	44.9
	3		0	0	0	0	0	0	0	0	0.0
	4		0	0	0	0	0	0	0	0	0.0
			0	17	12	8	8	7	13	65	
Capital Humano	1		0	0	2	0	1	4	2	9	6.1
	2		1	3	2	0	1	2	0	9	18.4
	3		0	0	0	0	0	0	0	0	0.0
	4		0	0	0	1	1	1	3	6	75.0
			1	3	4	1	3	7	5	24	
Total	1		11	31	23	13	21	27	21	147	100.0
	2		1	5	10	2	7	10	14	49	100.0
	3		0	0	0	0	0	1	1	2	100.0
	4		0	0	1	1	1	1	4	8	100.0

Fonte: Dados da Pesquisa

Os dados da Tabela 21 demonstram que a Companhia Petroquímica do Sul - Copesul evidencia suas informações referentes a CI principalmente de forma declarativa e quantitativa não-monetária. A empresa apresenta 71,4% de suas evidenciações sobre CI, de forma declarativa (tipo 1). Ressalta-se que as sentenças de outros tipos em conjunto, representam apenas 28,6% do total de sentenças sobre CI evidenciadas.

Denota-se que a empresa apresenta desequilíbrio no nível de evidenciação entre as categorias de CI, sendo a categoria Capital Estrutural a mais evidenciada. A categoria Capital Estrutural representou 56,8% das sentenças de evidenciação do CI, enquanto a categoria Capital de Clientes representou 31,6% e a categoria Capital Humano 11,7%.

Nota-se que apesar de a categoria Capital Estrutural ser a mais evidenciada, houve variações expressivas entre os períodos com maior e menor número de sentenças evidenciadas, o mesmo ocorre com a categoria Capital de Clientes e Capital Humano.

Tabela 22 - Investigação do tipo de evidenciação dos elementos do CI na Gerdau

Empresa: Gerdau - 14										
	Tipo de Sentença	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	Total	%
Capital Estrutural	1	8	5	14	26	19	15	43	130	90.9
	2	3	0	3	9	10	4	7	36	75.0
	3	5	6	8	8	2	4	4	37	92.5
	4	3	3	2	10	6	5	3	32	88.9
		19	14	27	53	37	28	57	235	
Capital de Clientes	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0.0
	2	0	0	0	0	1	0	0	1	2.1
	3	0	0	0	0	0	0	1	1	2.5
	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0.0
		0	0	0	0	1	0	1	2	
Capital Humano	1	2	1	1	6	0	1	2	13	9.1
	2	1	1	2	2	0	1	4	11	22.9
	3	0	1	0	0	0	0	1	2	5.0
	4	1	0	1	1	0	1	0	4	11.1
		4	3	4	9	0	3	7	30	
Total	1	10	6	15	32	19	16	45	143	100.0
	2	4	1	5	11	11	5	11	48	100.0
	3	5	7	8	8	2	4	6	40	100.0
	4	4	3	3	11	6	6	3	36	100.0

Fonte: Dados da Pesquisa

Os dados da Tabela 22 mostram que a companhia Gerdau evidencia suas informações referentes a CI de forma predominantemente declarativa e busca equilibrar o restante das informações entre as formas quantitativa não-monetária, quantitativa monetária e quantitativa monetária e não-monetária. Isto porque a empresa apresenta 53,6% de suas evidenciações sobre CI sob a forma declarativa (tipo 1), 18% sob a forma quantitativa não-monetária, 15% sob a forma quantitativa monetária e 13,5% sob a forma de sentença quantitativa monetária e não-monetária.

Ressalta-se que a empresa apresenta grande desequilíbrio no nível de evidenciação entre as categorias de CI. A categoria Capital Estrutural representou 88% das sentenças de evidenciação do CI, enquanto a categoria Capital de Clientes representou 0,7% e a categoria Capital Humano 11,2%.

Por fim, nota-se elevada desigualdade na evidenciação entre os períodos analisados. Na categoria Capital Estrutural a variação chega a 24,6% entre os períodos com maior e menor número de sentenças evidenciadas. A categoria Capital de Clientes teve apenas uma sentença sobre CI evidenciada nos períodos 2004 e 2006. Quanto a categoria Capital Humano, foram poucas as evidenciações, sendo que no período 2004 nada foi evidenciado.

Tabela 23 - Investigação do tipo de evidenciação dos elementos do CI na Ipiranga Distribuidora

Empresa: Ipiranga Distribuidora - 15										
	Tipo de Sentença	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	Total	%
Capital Estrutural	1	8	12	7	11	14	17	18	87	79.1
	2	1	7	0	1	1	2	7	19	52.8
	3	1	0	2	3	1	2	2	11	100.0
	4	0	0	0	1	0	0	0	1	6.3
		10	19	9	16	16	21	27	118	
Capital de Clientes	1	2	0	4	1	1	4	3	15	13.6
	2	1	0	1	2	3	3	6	16	44.4
	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0.0
	4	1	0	2	2	2	2	0	9	56.3
		4	0	7	5	6	9	9	40	
Capital Humano	1	1	1	1	1	1	1	2	8	7.3
	2	0	0	0	0	0	0	1	1	2.8
	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0.0
	4	1	0	1	1	1	1	1	6	37.5
		2	1	2	2	2	2	4	15	
Total	1	11	13	12	13	16	22	23	110	100.0
	2	2	7	1	3	4	5	14	36	100.0
	3	1	0	2	3	1	2	2	11	100.0
	4	2	0	3	4	3	3	1	16	100.0

Fonte: Dados da Pesquisa

A Tabela 23 revela que a companhia Distribuidora de Produtos de Petróleo Ipiranga - Ipiranga Distribuidora evidencia suas informações referentes a CI de forma predominantemente declarativa e quantitativa não-monetária. A empresa apresenta 63,6% de suas evidenciações sobre CI sob a forma declarativa (tipo 1), 20,8% sob a forma quantitativa não-monetária, 6,4% sob a forma quantitativa monetária e 9,2% sob a forma de sentença quantitativa monetária e não- monetária.

Ressalta-se que a categoria Capital Estrutural representou 68,2% das sentenças de evidenciação do CI, enquanto a categoria Capital de Clientes representou 23,1% e a categoria Capital Humano 8,7%.

Por fim, nota-se também uma desigualdade na evidenciação entre os períodos analisados. Na categoria Capital Estrutural a variação chega a 37% entre os períodos com maior e menor número de sentenças evidenciadas. A categoria Capital de Clientes não teve nenhuma sentença sobre CI evidenciada no período 2001. Quanto a categoria Capital Humano, foram poucas as evidenciações, o que denota pouca preocupação por parte da empresa na evidenciação do seu Capital Humano.

Tabela 24 - Investigação do tipo de evidenciação dos elementos do CI na Ipiranga Petroquímica

Empresa: Ipiranga Petroquímica - 16										
	Tipo de Sentença	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	Total	%
Capital Estrutural	1	5	6	9	16	19	19	26	100	73.5
	2	2	0	0	0	1	3	8	14	26.9
	3	0	0	3	3	3	1	2	12	75.0
	4	0	0	0	1	0	0	2	3	25.0
		7	6	12	20	23	23	38	129	
Capital de Clientes	1	0	5	4	2	5	4	5	25	18.4
	2	6	7	7	3	4	4	3	34	65.4
	3	0	1	1	0	1	1	0	4	25.0
	4	0	0	1	0	0	0	1	2	16.7
		6	13	13	5	10	9	9	65	
Capital Humano	1	1	4	1	1	1	1	2	11	8.1
	2	2	1	0	0	0	0	1	4	7.7
	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0.0
	4	1	1	1	1	1	1	1	7	58.3
		4	6	2	2	2	2	4	22	
Total	1	6	15	14	19	25	24	33	136	100.0
	2	10	8	7	3	5	7	12	52	100.0
	3	0	1	4	3	4	2	2	16	100.0
	4	1	1	2	2	1	1	4	12	100.0

Fonte: Dados da Pesquisa

A Tabela 24 demonstra que a Companhia Brasileira de Petróleo Ipiranga – Ipiranga Petroquímica evidencia suas informações referentes a CI principalmente de forma declarativa e quantitativa não-monetária. Isto porque 63% de suas evidenciações sobre CI são efetuadas de forma declarativa (tipo 1) e 24,1% de forma quantitativa não-monetária (tipo 2). Apenas 5,6% de suas sentenças sobre CI são do tipo 4 (sentença quantitativa monetária e não-monetária).

Percebe-se que a categoria Capital Estrutural é a mais evidenciada e representou 59,7% das sentenças de evidenciação do CI, enquanto a categoria Capital de Clientes representou 30,1% e a categoria Capital Humano 10,2%.

Por fim, nota-se uma evolução no grau de evidenciação dos elementos do CI da categoria Capital Estrutural nos períodos analisados. Já nas categorias Capital de Clientes e Capital Humano a evidenciação não se dá de forma constante ao longo do período analisado, houve variações expressivas entre os períodos com maior e menor número de sentenças evidenciadas.

Tabela 25 - Investigação do tipo de evidenciação dos elementos do CI na Lojas Renner

Empresa: Lojas Renner - 17										
	Tipo de Sentença	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	Total	%
Capital Estrutural	1	1	1	1	3	1	28	25	60	68.2
	2	0	0	0	0	0	1	5	6	20.0
	3	0	1	0	0	1	0	1	3	100.0
	4	0	0	0	0	0	2	0	2	100.0
		1	2	1	3	2	31	31	71	
Capital de Clientes	1	0	0	0	0	0	9	6	15	17.0
	2	0	0	0	0	0	4	6	10	33.3
	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0.0
	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0.0
		0	0	0	0	0	13	12	25	
Capital Humano	1	1	0	0	1	0	4	7	13	14.8
	2	1	1	2	1	1	3	5	14	46.7
	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0.0
	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0.0
		2	1	2	2	1	7	12	27	
Total	1	2	1	1	4	1	41	38	88	100.0
	2	1	1	2	1	1	8	16	30	100.0
	3	0	1	0	0	1	0	1	3	100.0
	4	0	0	0	0	0	2	0	2	100.0

Fonte: Dados da Pesquisa

Os dados da Tabela 25 mostram que a empresa Lojas Renner evidencia suas informações referentes a CI predominantemente de forma declarativa e quantitativa não-monetária. Isto porque a empresa apresenta a maior parte de suas evidenciações sobre CI, 71,5%, de forma declarativa (tipo 1). Ressalta-se que as sentenças de outros tipos em conjunto, representam apenas 28,5% do total de sentenças sobre CI evidenciadas.

Verifica-se que a categoria Capital Estrutural é a mais evidenciada e representou 57,7% das sentenças de evidenciação do CI, enquanto a categoria Capital de Clientes representou 20,3% e a categoria Capital Humano 22%.

Por fim, percebe-se uma evolução no grau de evidenciação dos elementos do CI de todas as categorias nos períodos 2005 e 2006. A categoria Capital de Clientes não apresentou nenhuma sentença de evidenciação do CI no período de 2000 a 2004.

Tabela 26 - Investigação do tipo de evidenciação dos elementos do CI na Marcopolo

Empresa: Marcopolo - 18										
	Tipo de Sentença	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	Total	%
Capital Estrutural	1	5	9	22	16	35	47	45	179	86.5
	2	1	3	1	4	4	4	6	23	52.3
	3	3	2	0	0	0	0	1	6	75.0
	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0.0
		9	14	23	20	39	51	52	208	
Capital de Clientes	1	0	2	0	0	3	4	2	11	5.3
	2	0	1	1	0	6	3	1	12	27.3
	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0.0
	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0.0
		0	3	1	0	9	7	3	23	
Capital Humano	1	0	2	2	4	3	1	5	17	8.2
	2	2	3	1	1	2	0	0	9	20.5
	3	1	1	0	0	0	0	0	2	25.0
	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0.0
		3	6	3	5	5	1	5	28	
Total	1	5	13	24	20	41	52	52	207	100.0
	2	3	7	3	5	12	7	7	44	100.0
	3	4	3	0	0	0	0	1	8	100.0
	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0.0

Fonte: Dados da Pesquisa

A Tabela 26 retrata que a empresa Marcopolo S. A evidencia suas informações referentes a CI predominantemente de forma declarativa e quantitativa não-monetária. A empresa apresenta a maior parte de suas evidenciações sobre CI, 79,9%, de forma declarativa (tipo 1). Ressalta-se que nenhuma sentença sobre CI do tipo 4 (sentença quantitativa monetária e não-monetária) foi evidenciada pela empresa.

Percebe-se que a empresa apresenta grande desequilíbrio no nível de evidenciação entre as categorias de CI, sendo a categoria Capital Estrutural a mais evidenciada. A categoria Capital Estrutural representou 80,3% das sentenças de evidenciação do CI, enquanto a categoria Capital de Clientes representou 8,9% e a categoria Capital Humano 10,8%.

Por fim, verifica-se uma evolução no grau de evidenciação dos elementos do CI da categoria Capital Estrutural no período analisado. A categoria Capital de Clientes não apresentou nenhuma sentença de evidenciação do CI nos períodos de 2000 e 2003.

Tabela 27 - Investigação do tipo de evidenciação dos elementos do CI na Randon

Empresa: Randon - 19										
	Tipo de Sentença	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	Total	%
Capital Estrutural	1	5	6	6	22	9	26	21	95	62.9
	2	0	0	1	4	1	4	2	12	32.4
	3	1	0	2	4	1	0	1	9	90.0
	4	0	0	1	1	2	1	3	8	80.0
		6	6	10	31	13	31	27	124	
Capital de Clientes	1	0	2	3	2	13	2	4	26	17.2
	2	1	0	0	0	10	4	3	18	48.6
	3	0	0	0	0	1	0	0	1	10.0
	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0.0
		1	2	3	2	24	6	7	45	
Capital Humano	1	3	5	6	5	2	8	1	30	19.9
	2	0	0	1	3	1	2	0	7	18.9
	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0.0
	4	1	1	0	0	0	0	0	2	20.0
		4	6	7	8	3	10	1	39	
Total	1	8	13	15	29	24	36	26	151	100.0
	2	1	0	2	7	12	10	5	37	100.0
	3	1	0	2	4	2	0	1	10	100.0
	4	1	1	1	1	2	1	3	10	100.0

Fonte: Dados da Pesquisa

Os dados da Tabela 27 demonstram que a empresa Randon S.A. Implementos e Participações evidencia suas informações referentes a CI predominantemente de forma declarativa. Isto porque 72,6% de suas evidenciações sobre CI são realizadas de forma declarativa (tipo 1). Ressalta-se que as sentenças de outros tipos em conjunto, representam apenas 27,4% do total de sentenças sobre CI evidenciadas.

Verifica-se que a categoria Capital Estrutural é a mais evidenciada e representou 59,6% das sentenças de evidenciação do CI, enquanto a categoria Capital de Clientes representou 21,6% e a categoria Capital Humano 18,8%.

Por fim, denota-se uma evolução no grau de evidenciação dos elementos do CI da categoria Capital Estrutural no período analisado. Já nas categorias Capital de Clientes e Capital Humano a evidenciação não se dá de forma constante ao longo do período analisado, houve variações expressivas entre os períodos com maior e menor número de sentenças evidenciadas.

Tabela 28 - Investigação do tipo de evidenciação dos elementos do CI na RGE

Empresa: RGE - 20										
	Tipo de Sentença	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	Total	%
Capital Estrutural	1	5	17	10	4	27	30	5	98	66.2
	2	1	0	0	1	2	9	0	13	41.9
	3	0	0	2	0	1	4	1	8	88.9
	4	1	0	1	0	0	0	0	2	40.0
		7	17	13	5	30	43	6	121	
Capital de Clientes	1	8	7	7	3	13	0	5	43	29.1
	2	3	1	0	2	0	0	3	9	29.0
	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0.0
	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0.0
		11	8	7	5	13	0	8	52	
Capital Humano	1	1	0	2	1	2	1	0	7	4.7
	2	2	1	0	2	2	1	1	9	29.0
	3	0	1	0	0	0	0	0	1	11.1
	4	0	1	2	0	0	0	0	3	60.0
		3	3	4	3	4	2	1	20	
Total	1	14	24	19	8	42	31	10	148	100.0
	2	6	2	0	5	4	10	4	31	100.0
	3	0	1	2	0	1	4	1	9	100.0
	4	1	1	3	0	0	0	0	5	100.0

Fonte: Dados da Pesquisa

A Tabela 28 retrata que a empresa Rio Grande Energia S.A. – RGE evidencia suas informações referentes a CI predominantemente de forma declarativa e quantitativa não-monetária. A empresa apresenta a maior parte de suas evidenciações sobre CI, 76,7%, de forma declarativa (tipo 1). Ressalta-se que as sentenças de outros tipos em conjunto, representam apenas 23,3% do total de sentenças sobre CI evidenciadas.

Observe-se que a empresa apresenta desequilíbrio no nível de evidenciação entre as categorias de CI, sendo a categoria Capital Estrutural a mais evidenciada. A categoria Capital Estrutural representou 62,7% das sentenças de evidenciação do CI, enquanto a categoria Capital de Clientes representou 26,9% e a categoria Capital Humano 10,4%.

Percebe-se uma evolução no grau de evidenciação dos elementos do CI da categoria Capital Estrutural no período analisado. Já nas categorias Capital de Clientes e Capital Humano a evolução não se dá de forma constante ao longo do período analisado. No caso do Capital de Clientes houve variações expressivas entre os períodos com maior e menor número de sentenças evidenciadas tendo, inclusive, apresentado o período 2005 sem nenhuma sentença evidenciada.

Tabela 29 - Investigação do tipo de evidenciação dos elementos do CI na Springer Carrier

Empresa: Springer Carrier - 21										
	Tipo de Sentença	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	Total	%
Capital Estrutural	1	0	0	1	1	1	1	1	5	100.0
	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0.0
	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0.0
	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0.0
		0	0	1	1	1	1	1	5	
Capital de Clientes	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0.0
	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0.0
	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0.0
	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0.0
		0	0	0	0	0	0	0	0	
Capital Humano	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0.0
	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0.0
	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0.0
	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0.0
		0	0	0	0	0	0	0	0	
Total	1	0	0	1	1	1	1	1	5	100.0
	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0.0
	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0.0
	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0.0

Fonte: Dados da Pesquisa

A Tabela 29 mostra que a empresa Springer Carrier Ltda evidenciou apenas sentenças declarativas, do período de 2002 a 2006, sendo uma única sentença por período. Além disso, nota-se pouca preocupação da companhia com a evidenciação dos elementos do CI.

Tabela 30 - Investigação do tipo de evidenciação dos elementos do CI na Varig

Empresa: Varig - 22										
	Tipo de Sentença	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	Total	%
Capital Estrutural	1	3	0	4	3	0	0	0	10	62.5
	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0.0
	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0.0
	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0.0
		3	0	4	3	0	0	0	10	
Capital de Clientes	1	6	0	0	0	0	0	0	6	37.5
	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0.0
	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0.0
	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0.0
		6	0	0	0	0	0	0	6	
Capital Humano	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0.0
	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0.0
	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0.0
	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0.0
		0	0	0	0	0	0	0	0	
Total	1	9	0	4	3	0	0	0	16	100.0
	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0.0
	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0.0
	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0.0

Fonte: Dados da Pesquisa

A Tabela 30 retrata que a empresa VARIG Participações em Transportes Aéreos S.A evidencia suas informações referentes a CI somente de forma declarativa.

Ressalta-se que a empresa não publicou o RA referente ao período 2006 na *homepage* da Bovespa. Além disso, a empresa apresentou evidenciação de CI somente nas categorias Capital Estrutural e Capital de Clientes.

Por fim, nota-se que apenas foram evidenciados elementos do CI da categoria Capital Estrutural nos períodos 2000, 2002 e 2003. No caso do Capital de Clientes houve evidenciação apenas no período 2000.

Tabela 31 - Investigação do tipo de evidenciação dos elementos do CI na Yara

Empresa: Yara - 23										
	Tipo de Sentença	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	Total	%
Capital Estrutural	1	0	0	0	0	0	0	1	1	33.3
	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0.0
	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0.0
	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0.0
		0	0	0	0	0	0	1	1	
Capital de Clientes	1	0	0	0	0	0	0	2	2	66.7
	2	0	0	0	0	0	0	1	1	100.0
	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0.0
	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0.0
		0	0	0	0	0	0	3	3	
Capital Humano	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0.0
	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0.0
	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0.0
	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0.0
		0	0	0	0	0	0	0	0	
Total	1	0	0	0	0	0	0	3	3	100.0
	2	0	0	0	0	0	0	1	1	100.0
	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0.0
	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0.0

Fonte: Dados da Pesquisa

A Tabela 31 demonstra que a empresa Yara Brasil Fertilizantes S.A. – Yara evidenciou apenas sentenças declarativas e quantitativas não-monetárias, do período de 2006. Além disso, nota-se que não houve nenhuma sentença evidenciada referente a categoria Capital Humano.

4.2.1 Síntese da Investigação do Tipo de Evidenciação dos Elementos do Capital Intelectual divulgados nos RA do período de 2000 a 2006 das maiores Companhias Abertas da Região Sul do Brasil

Neste item, consta um resumo do resultado alcançado com o desenvolvimento do objetivo específico proposto (d), por meio da elaboração de uma nova tabela que aglutina a quantidade de evidenciação de cada tipo de sentença durante o período analisado.

Tabela 32 – Síntese da Investigação do tipo de evidenciação dos elementos do CI nas Empresas da Amostra

		Síntese								
Tipo de Sentença		2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	Total	%
Capital Estrutural	1	141	209	235	255	357	448	394	2039	71.3
	2	34	37	46	52	48	69	88	374	36.7
	3	21	25	31	38	35	34	50	234	0.0
	4	8	11	13	20	12	18	19	101	0.0
		204	282	325	365	452	569	551	2748	
Capital de Clientes	1	69	103	84	72	122	88	74	612	21.4
	2	51	53	62	53	106	61	64	450	44.2
	3	2	4	3	2	2	1	1	15	0.0
	4	2	1	3	3	7	5	1	22	0.0
		124	161	152	130	237	155	140	1099	
Capital Humano	1	18	26	34	31	27	32	40	208	7.3
	2	22	33	31	23	27	25	33	194	19.1
	3	2	8	5	3	2	1	2	23	0.0
	4	5	3	6	5	5	6	6	36	0.0
		47	70	76	62	61	64	81	461	
Total	1	228	338	353	358	506	568	508	2859	100.0
	2	107	123	139	128	181	155	185	1018	100.0
	3	25	37	39	43	39	36	53	272	0.0
	4	15	15	22	28	24	29	26	159	0.0

Fonte: Dados da Pesquisa

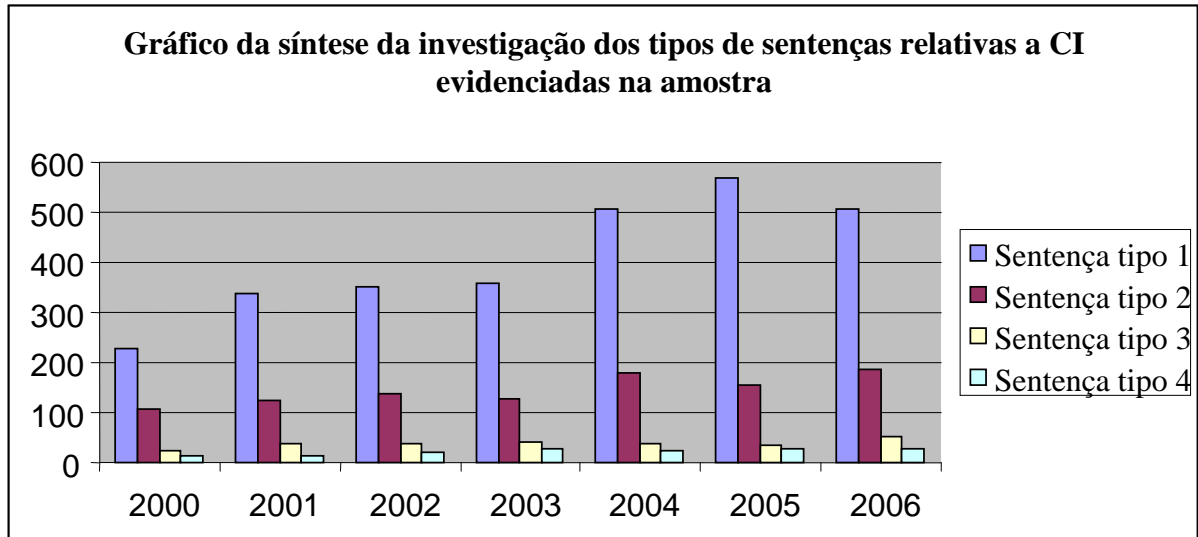
A Tabela 32 demonstra que as empresas pesquisadas na amostra evidenciam suas informações referentes a CI predominantemente de forma declarativa e quantitativa não-monetária. Isto porque 66% de suas evidenciações sobre CI são realizadas de forma declarativa (tipo 1) e 24% de forma quantitativa não-monetária (tipo 2). Ressalta-se que as sentenças dos tipos 3 e 4 em conjunto, representam apenas 10% do total das sentenças sobre CI evidenciadas.

Observe-se um desequilíbrio no nível de evidenciação entre as categorias de CI, sendo a categoria Capital Estrutural a mais evidenciada. A categoria Capital Estrutural representou 64% das sentenças de evidenciação do CI, enquanto a categoria Capital de Clientes representou 26% e a categoria Capital Humano 11%.

Percebe-se uma evolução no número de sentenças relativas a evidenciação dos elementos do CI no período analisado. Salienta-se que esta evolução não se dá de forma constante, houve variações expressivas entre os períodos, alguns inclusive com menor número de sentenças evidenciadas em relação aos outros. Porém, o que permite afirmar a evolução no volume de informações evidenciadas é o fato de que em 2006, todas obtiveram maior número

de sentenças evidenciadas do que em 2000. Esta conclusão aplica-se a todos os tipos de sentenças.

Figura 2 - Síntese da investigação dos tipos de sentenças relativas a CI evidenciadas na amostra



Fonte: Dados da Pesquisa

A figura 2 mostra que as sentenças do tipo 1 (sentença declarativa) obtiveram os maiores níveis de evolução, seguidas pelas sentenças do tipo 2 (sentença quantitativa não-monetária). Ressalta-se também que no decorrer do período analisado as empresas passaram incluir sentenças monetárias e não-monetárias em seus RAs.

5. Conclusões e Recomendações para Futuros Trabalhos

A pesquisa teve como objetivo geral analisar as informações voluntárias sobre Capital Intelectual evidenciadas nos Relatórios da Administração das maiores Companhias Abertas da Região Sul do Brasil, do período de 2000 a 2006.

Em relação a pergunta que motivou a pesquisa: “Qual o conteúdo das informações sobre Capital Intelectual evidenciadas nos Relatórios da Administração das maiores Companhias Abertas da Região Sul do Brasil?”; a resposta foi apresentada no capítulo 4 (quatro), apresentação e discussão dos resultados, onde, para respondê-la, foram desenvolvidas diversas tabelas com as análises dos dados da pesquisa. Assim, pode-se presumir que a maior parte das empresas selecionadas na amostra evidenciam em sua maioria, informações sobre CI da categoria Capital Estrutural e na forma de sentenças declarativas (tipo 1).

Com relação aos objetivos específicos alega-se:

O objetivo específico (a) - realizar uma revisão teórica sobre assunto desenvolvido na pesquisa – foi alcançado no capítulo 3 (três), onde apresentou-se a fundamentação teórica do trabalho. Este capítulo expõe a revisão teórica sobre Capital Intelectual, Evidenciação Contábil e Relatório da Administração.

O objetivo específico (b) - identificar as maiores Companhias Abertas da Região Sul do Brasil, segundo a Revista Exame, Melhores e Maiores de 2006 – foi alcançado no capítulo 2 (dois), subitem 2.1, onde foi apresentado o Quadro 1 com a amostra da pesquisa. Este quadro demonstra que foram analisadas 23 (vinte e três) empresas, sendo 5 (cinco) de Santa Catarina, 4 (quatro) do Paraná e 14 (catorze) do Rio Grande do Sul. Também neste quadro, cada empresa recebeu um código (01 a 23) para identificação, sendo que as empresas que foram excluídas da análise (Tim e Vivo) receberam o código 0. Além disso, as empresas que divulgaram o mesmo RA receberam o mesmo código, como exemplo a Copel Geração e Distribuição.

O objetivo específico (c) - extrair dos Relatórios da Administração das maiores Companhias Abertas da Região Sul do Brasil, do período de 2000 a 2006, a evidenciação das informações relativas ao Capital Intelectual, por meio da técnica da análise de conteúdo – foi

atingido por meio do procedimento de leitura e interpretação dos RAs e com a classificação dos elementos de CI evidenciados nos mesmos. Denota-se que o desenvolvimento deste objetivo foi necessário para que os objetivos específicos (d) e (e) fossem alcançados.

O objetivo específico (d) - examinar o conteúdo sobre os elementos do Capital Intelectual evidenciados nos Relatórios da Administração – foi alcançado no capítulo 4 (quatro) Apresentação e Discussão dos Resultados, subitem 4.1, onde foram apresentadas diversas tabelas com o exame do conteúdo dos elementos de CI evidenciados nos RA por período. Pelo desenvolvimento deste objetivo foi possível concluir:

(i) Os elementos mais evidenciados por todas as companhias fazem parte da categoria Capital Estrutural (47,7%);

(ii) O elemento Direitos Autorais, da categoria Capital Estrutural, não foi evidenciado por nenhuma empresa da amostra;

(iii) O elemento Sistemas de Relacionamentos foi o único evidenciado nas 23 (vinte e três) companhias;

(iv) As companhias que mais evidenciaram elementos do CI foram: Companhia Paranaense de Energia - Copel , Randon S.A. Implementos e Participações – Randon e América Latina Logística S.A. – All; e

(v) As companhias que menos evidenciaram elementos do CI foram: Springer Carrier LTDA - Springer Carrier, VARIG Participações em Transportes Aéreos S.A. – Varig e Yara Brasil Fertilizantes S.A. – Yara.

O objetivo específico (e) - investigar o tipo de evidenciação dos elementos do Capital Intelectual divulgados nos Relatórios da Administração – foi atingido no capítulo 4 (quatro) Apresentação e Discussão dos Resultados, subitem 4.2, onde foram apresentadas diversas tabelas com a investigação do tipo de evidenciação dos elementos do CI por empresa. Pelo desenvolvimento deste objetivo foi possível concluir:

(i) As empresas pesquisadas na amostra evidenciam suas informações referentes a CI predominantemente de forma declarativa e quantitativa não-monetária;

(ii) Informações que envolvem a evidenciação em aspectos monetários representam apenas 10% do total das sentenças sobre CI evidenciadas;

(iii) A categoria Capital Estrutural foi a que apresentou maior número de evidenciações; e

(iv) Constatou-se uma evolução no número de sentenças relativas aos elementos do CI no período analisado.

Por fim, destaca-se uma evolução no grau de evidenciação dos elementos do CI na maior parte das companhias analisadas, fato que vem ao encontro a tendência atual de divulgação das demonstrações defendida pela classe contábil.

A evidenciação do Capital Intelectual pelas companhias pode ser entendida como uma forma de abrandar as deficiências relativas as informações referentes aos ativos intangíveis pela Contabilidade.

Face as limitações desta pesquisa, como a restrição da amostra às maiores Companhias Abertas da Região Sul do Brasil e a interpretação dos dados obtidos somente por meio da análise qualitativa dos dados obtidos, sugere-se para futuros trabalhos:

- (i) Utilizar-se da comparação entre as empresas da amostra utilizada nesta pesquisa;
- (ii) Fazer a análise estatística dos dados obtidos; e
- (iii) Realizar o mesmo tipo de pesquisa com as maiores Companhias Abertas do Brasil, neste caso, inclui-se todas as regiões do país.

6. Referências

- ANTUNES, Maria Thereza Pompa. **Capital Intelectual**. São Paulo: Atlas, 2000.
- _____. A Controladoria e o Capital Intelectual: Um Estudo Empírico sobre sua Gestão. **Revista de Contabilidade & Finanças**, São Paulo, n. 41, p. 21-37, maio/ago.2006.
- ANTUNES, Maria Thereza Pompa; MARTINS, Eliseu. Capital Intelectual: Verdades e Mitos. **Revista de Contabilidade & Finanças**, São Paulo, n. 29, p. 41-54, maio/ago.2002.
- AQUINO, Wagner de; SANTANA, Antonio Carlos de. **Evidenciação**. *Caderno de Estudos*, São Paulo: FIPECAFI, n. 5, jun. 1992.
- BACKES, Rosemary Gelatti; OTT, Ernani; WIETHAEUPER, Daniela. **Informações sobre Capital Intelectual Evidenciadas pelas Companhias Abertas Listadas em Nível 1 de Governança Corporativa da Bovespa**. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 5., 2005, São Paulo. *Anais...* São Paulo: FEA/USP, 2005. CD-ROM.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA). Disponível em: <<http://www.bovespa.com.br>>. Acesso em 20 fev. 2007.
- BRASIL. Lei da Criação da Comissão de Valores Mobiliários, Lei nº 6.385, de 07 de dezembro de 1976. Dispõe sobre a criação da Comissão de Valores Mobiliários. *Manual de Contabilidade da sociedade por ações*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- BRASIL. Lei das Sociedades por Ações, Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as sociedades por ações. *Manuais de Legislação Atlas*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1999. v. 28.
- CARVALHO, Fernando Nitz de; ENSSLIN, Sandra Rolim. **A Evidenciação Voluntária do Capital Intelectual: Um Estudo Revisionista do Contexto Internacional**. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 7., 2006, São Paulo: *Anais...* São Paulo: FEA/USP, 2006. CD-ROM.
- CARVALHO, Fernando Nitz de; ENSSLIN, Sandra Rolim; IGARASHI, Deisy Cristina Corrêa. **Evidenciação Voluntária do Capital Intelectual no Contexto Brasileiro; Cotejamento com os Contextos Internacional e Australiano**. In: ENANPAD, 30, 2006, Curitiba. *Anais...* Salvador: ANPAD, 2006. CD-ROM.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- COLAUTO, Romualdo Douglas; BEUREN, Ilse Maria. Coleta, análise e Interpretação dos Dados. In: BEUREN, Ilse Maria (org). *Como elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Contabilidade no contexto internacional**. São Paulo: Atlas, 1997.

DALMÁCIO, Flávia Zóboli; PAULO, Francislene Ferraz Magalhães de. **A evidenciação contábil**: publicação de aspectos sócio-ambientais e econômico-financeiros nas demonstrações contábeis. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 4, 2004, São Paulo. *Anais...* São Paulo: FEA/USP, 2004. CD-ROM.

EDVINSSON, Leif; MALONE, Michael S. **Capital Intelectual**. São Paulo: Makron Books, 1998.

EXAME, Melhores e Maiores. **As 500 maiores empresas do Brasil**. São Paulo: Abril, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

GONÇALVES, Odair; OTT, Ernani. **A evidenciação nas companhias brasileiras de capital aberto**. In: ENANPAD, 26. 2002, Curitiba. *Anais...* Salvador: ANPAD, 2002. CD-ROM.

GOURLAT, André Moura Cintra. **Evidenciação contábil do risco de mercado por instituições financeiras no Brasil**. 2003. 201 f. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) – Curso de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

GUTHRIE, J.; PETTY, R. Intellectual capital literature review: measurement, reporting and management. *Journal of Intellectual Capital*. Bradford, 2000, v. 1, n. 2, p. 155-176.

HENDRIKSEN, Eldon S.; VAN BREDA, Michael F. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2004

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à teoria da Contabilidade para o nível de graduação**. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

KAUFMANN, L.; SCHNEIDER, Y. Intangibles: a synthesis of current research. *Journal of Intellectual Capital*. Bradford, 2004, v. 5, n. 3, p. 366-388.

KLEIN, David A. **A Gestão Estratégica do Capital Intelectual**: Recursos para Economia Baseada no Conhecimento. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1998.

LEV, B. *Intangibles: management, measurement and reporting*. Washington: Brookings, 2001.

LOPES, João Francisco. **Capital Intelectual**: Contribuições à sua Mensuração e Classificação Contábil. São Paulo: Associação de Ensino de Itapetininga, 2001.

MARTINS, Rosana Maria; CAMPOS, Valéria Cristina. **Guia Prático para Pesquisa Científica**. Rondonópolis: UNIR, 2003.

OLIVEIRA, Joel Marques de; BEUREN, Ilse Maria. O Tratamento Contábil do Capital Intelectual em Empresas com Valor de Mercado Superior ao Valor Contábil. **Revista de Contabilidade & Finanças**, São Paulo, n. 32, p. 81-98, maio/ago.2003.

PEREZ, Marcelo Monteiro; FAMÁ, Rubens. Ativos Intangíveis e o Desempenho Empresarial. **Revista de Contabilidade & Finanças**, São Paulo, n. 40, p. 7-24, jan/abr.2006.

PONTE, Vera Maria Rodrigues; OLIVEIRA, Marcelle Colares. A prática da evidenciação de informações avançadas e não obrigatórias nas demonstrações contábeis das empresas brasileiras. **Revista Contabilidade & Finanças**. São Paulo: USP, n. 36, p. 7-20. set./dez. 2004.

PROCIANOY, Jairo Laser; ROCHA, Carlos Fernando Paleo da. **Disclosure das cias abertas**: um estudo exploratório do departamento de relações com investidores. In: ENANPAD, 26, 2002, Curitiba. *Anais...* Salvador: ANPAD, 2002. CD-ROM.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

SCHMIDT, Paulo, SANTOS, José Luiz dos. **Avaliação de Ativos Intangíveis**. São Paulo: Atlas, 2002.

STEWART, Thomas A. **Capital Intelectual**: A Nova Vantagem Competitiva das Empresas. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

TEIXEIRA, Maria Luísa Mendes; POPADIUK, Silvio. Confiança e Desenvolvimento de Capital Intelectual: o que os Empregados Esperam de Seus Líderes? **Revista de Administração Contemporânea - RAC**, v. 7, n. 2, Abr./Jun. 2003.

TRIPODI, Tony; FELLIN, Phillip; MEYER, Henry J. **Análise da pesquisa social**: diretrizes para o uso de pesquisa em serviço social e ciências sociais. 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1981.

WONG, Kar Shun; HO Simon S. M. **International Journal of Disclosure and Governance**. Londres: Dec. 2003. Vol. 1. n. 1.

XAVIER, Ricardo Almeida Prado. **Capital Intelectual**: administração do conhecimento como recurso estratégico para profissionais e organizações. São Paulo: STS, 1998.

7. Apêndices

Apêndice A – Identificação do Universo de Pesquisa

Santa Catarina

Empresa	Município	Setor
Amanco	Joinville	Material de Construção
Angeloni	Criciúma	Comércio Varejista
Aurora	Chapecó	Alimentos, Bebidas e Fumo
Bunge Alimentos	Gaspar	Alimentos, Bebidas e Fumo
Celesc	Florianópolis	Serviços Públicos
Cooperalfa	Chapecó	Atacadista e Comércio Exterior
Embraco	Joinville	Mecânica
Sadia	Concórdia	Alimentos, Bebidas e Fumo
Seara	Itajaí	Alimentos, Bebidas e Fumo
Tigre	Joinville	Material de Construção
Tractebel	Florianópolis	Serviços Públicos
Tupy Fundições	Joinville	Siderurgia e Metalurgia
Vega do Sul	São Francisco do Sul	Siderurgia e Metalurgia
Weg Exportadora	Jaraguá do Sul	Atacado e Comércio Exterior
Weg Indústrias	Jaraguá do Sul	Mecânica

Fonte: Revista Exame, Melhores e Maiores, 2006.

Paraná

Empresa	Município	Setor
All América Latina	Curitiba	Serviços de Transporte
Batavo	Carambeí	Alimentos, Bebidas e Fumo
C. Vale	Palotina	Atacado e Comércio Exterior
Coamo	Campo Mourão	Atacado e Comércio Externo
Cocamar	Maringá	Atacado e Comércio Exterior
Cooperativa Agrária	Guarapuava	Atacado e Comércio Exterior
Cooperativa Integrada	Londrina	Atacado e Comércio Exterior
Copacol	Cafelândia	Alimentos, Bebidas e Fumo
Copavel	Cascavel	Atacado e Comércio Exterior
Copel Distribuição	Curitiba	Serviços Públicos
Copel Geração	Curitiba	Serviços Públicos
Electrolux	Curitiba	Eletrrodomésticos
Fertipar	Curitiba	Química e Petroquímica
Gonvarri	Araucária	Siderurgia e Metalurgia
Kraft Foods	Curitiba	Alimentos, Bebidas e Fumo
Milenia	Londrina	Química e Petroquímica
Philip Morreis	Curitiba	Alimentos, Bebidas e Fumo
Positivo	Curitiba	Tecnologia e Computação
Renault	São José dos Pinhais	Automotivo
Sanepar	Curitiba	Serviços Públicos
Spaipa Coca-Cola	Curitiba	Alimentos, Bebidas e Fumo
Super Muffato	Cascavel	Comércio Varejista
Supermercados Condor	Curitiba	Comércio Varejista
Tim Sul	Curitiba	Telecomunicações
Vivo – PR e SC	Londrina	Telecomunicações
Volvo	Curitiba	Automotivo

Fonte: Revista Exame, Melhores e Maiores, 2006.

Rio Grande do Sul

Empresa	Município	Setor
Aes Sul	Porto Alegre	Serviços Públicos
AGCO	Canoas	Automotivo
Avipal	Porto Alegre	Alimentos, Bebidas e Fumo
CEEE	Porto Alegre	Serviços Públicos
Copesul	Triunfo	Química e Petroquímica
Corsan	Porto Alegre	Serviços Públicos
Ferramentas Gerais	Porto Alegre	Comércio Varejista
Frangosul	Montenegro	Alimentos, Bebidas e Fumo
Gerdau Comercial de Aços	Porto Alegre	Siderurgia e Metalurgia
GKN	Porto Alegre	Automotivo
Innova	Triunfo	Química e Petroquímica
Ipiranga Distribuidora	Porto Alegre	Atacado e Comércio Exterior
IPQ	Triunfo	Química e Petroquímica
Lojas Colombo	Farroupilha	Comércio Varejista
Lojas Renner	Porto Alegre	Comércio Varejista
Marcopolo	Caxias do Sul	Automotivo
Moinhos Cruzeiro do Sul	Canoas	Alimentos, Bebidas e Fumo
Panvel	Porto Alegre	Atacado e Comércio Exterior
Randon	Caxias do Sul	Automotivo
Refap	Canoas	Química e Petroquímica
Renner Sayerlack	Gravataí	Química e Petroquímica
RGE	Porto Alegre	Serviços Públicos
Sonae	Porto Alegre	Comércio Varejista
Springer Carrier	Canoas	Eletrodomésticos
Suspensys	Caxias do Sul	Automotivo
Terra	Porto Alegre	Tecnologia e Computação
Triunfo	Porto Alegre	Química e Petroquímica
Universal Leaf	Santa Cruz do Sul	Alimentos, Bebidas e Fumo
Varig	Porto Alegre	Serviço de Transporte
Vipal	Nova Prata	Plásticos e Borracha
Vivo - RS	Porto Alegre	Telecomunicações
Vonpar	Porto Alegre	Alimentos, Bebidas e Fumo
Yara	Porto Alegre	Química e Petroquímica
Zaffari & Bourbon	Porto Alegre	Comércio Varejista

Fonte: Revista Exame, Melhores e Maiores, 2006.

Universo: 75 empresas

Distribuição por Estado:

Santa Catarina – 15 empresas

Paraná – 26 empresas

Rio Grande do Sul - 34 empresas